







# ambev

Companhia de Bebidas das Américas - Ambev  
Companhia Aberta - CNPJ/MF nº 02.808.708/0001-07 - NIRE 35.300.157.770

www.ambev.com.br

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

| Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 (em milhões de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Lucro líquido do exercício		8.641,0	7.561,4	8.719,8	7.619,2
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>		733,2	799,3	1.454,7	1.567,2
Perda por <i>impairment</i> no contas a receber, estoques e demais contas a receber		36,8	31,3	72,8	137,7
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários		(19,7)	(11,5)	40,2	111,8
Resultado financeiro líquido	22	850,8	299,8	468,1	319,4
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis		(7,7)	(5,9)	(23,8)	(9,9)
Perda/(ganho) na venda de ativos mantidos para venda		(36,4)	(11,0)	(36,4)	(11,0)
Despesa com pagamentos baseados em ações	26	84,9	87,2	122,3	120,3
Despesa com imposto de renda e contribuição social	23	679,9	708,1	2.522,0	2.084,4
Participação nos resultados de controladas e coligadas	9	(5.491,4)	(4.095,1)	(0,5)	(0,2)
Outros itens não-monetários incluídos no lucro		25,5	138,4	(148,8)	62,3
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões</b>		<b>5.496,9</b>	<b>5.502,0</b>	<b>13.190,4</b>	<b>12.001,2</b>
Redução/(aumento) no contas a receber e demais contas a receber		(180,8)	(143,7)	(421,9)	(427,7)
Redução/(aumento) nos estoques		(350,3)	(258,5)	(289,6)	(584,1)
Aumento/(redução) em aplicações financeiras de curto prazo		4.294,3	920,5	1.307,1	567,0
Aumento/(redução) nas provisões e outras contas a pagar		9.260,3	6.020,3	13.785,8	11.556,4
<b>Geração de caixa das atividades operacionais</b>		<b>7.800,6</b>	<b>6.330,3</b>	<b>21.122,6</b>	<b>18.073,2</b>
Juros pagos		(780,6)	(623,0)	(414,2)	(674,4)
Juros recebidos		446,8	146,8	445,1	306,8
Imposto de renda e contribuição social pagos		26,9	112,7	(1.209,9)	(1.125,9)
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		<b>8.953,4</b>	<b>5.640,8</b>	<b>12.606,8</b>	<b>10.062,9</b>
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis	10 e 11	27,2	31,9	71,6	72,1
Baixa de subsidiária, líquido de caixa baixado		–	–	–	(18,7)
Aquisição de imobilizado e intangíveis	10 e 11	(2.029,2)	(1.243,7)	(3.200,2)	(2.286,8)
Aquisição de aplicação financeira de curto prazo e proventos líquidos/(aquisição) de títulos de dívida		878,3	(1.067,5)	870,2	(962,2)
Proventos líquidos/(aquisição) de outros ativos		55,0	19,1	55,0	19,8
Recebimento de empréstimos concedidos		–	–	–	1,5
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		<b>(1.068,7)</b>	<b>(2.260,2)</b>	<b>(2.203,4)</b>	<b>(3.174,3)</b>
Aumento de capital	17	220,9	246,4	220,9	246,4
Resultado na alienação de investimentos em subsidiárias		–	–	(10,2)	77,6
Ágio na subscrição de ações		–	8,3	–	8,3
Proventos de empréstimos		1.179,0	841,1	1.555,6	1.056,3
Proventos/recompra de ações em tesouraria		(31,1)	–	(31,1)	16,7
Liquidação de empréstimos		(3.092,1)	(381,6)	(4.223,0)	(1.252,7)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros		205,1	102,9	(681,7)	23,3
Pagamento de passivos de arrendamento financeiro		–	–	(7,1)	(6,7)
Dividendos (pagos)/recebidos		(5.421,3)	(3.996,6)	(5.475,4)	(5.030,8)
<b>Fluxo de caixa de atividades financeiras</b>		<b>(6.939,5)</b>	<b>(3.179,5)</b>	<b>(8.652,0)</b>	<b>(4.861,6)</b>
<b>Aumento/(redução) líquido no caixa e equivalentes a caixa</b>		<b>945,2</b>	<b>201,1</b>	<b>1.751,4</b>	<b>2.027,0</b>
<b>Caixa e equivalentes a caixa (líquido da conta garantida) no início do exercício</b>		<b>1.617,7</b>	<b>1.416,6</b>	<b>5.908,3</b>	<b>4.024,3</b>
<b>Efeito de variação cambial</b>		<b>–</b>	<b>–</b>	<b>404,2</b>	<b>(143,0)</b>
<b>Caixa e equivalentes a caixa (líquido da conta garantida) no final do exercício</b>	4	<b>2.562,9</b>	<b>1.617,7</b>	<b>8.063,9</b>	<b>5.908,3</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

| Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 (em milhões de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Receitas</b>	<b>24.293,5</b>	<b>22.899,7</b>	<b>42.828,6</b>	<b>39.437,2</b>
Vendas mercadorias, produtos e serviços	24.220,1	22.850,9	42.376,4	39.216,8
Outras receitas	83,8	58,0	450,1	236,6
Provisão de créditos de liquidação duvidosa	(10,4)	(9,2)	2,1	(16,2)
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(10.010,3)</b>	<b>(8.719,8)</b>	<b>(14.961,0)</b>	<b>(14.666,9)</b>
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(7.828,0)	(6.650,7)	(10.754,8)	(10.210,1)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2.156,2)	(1.986,7)	(4.155,4)	(4.303,9)
(Perda)/recuperação de valores ativos	(26,1)	(82,4)	(50,8)	(152,9)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>14.283,2</b>	<b>14.179,9</b>	<b>27.867,6</b>	<b>24.770,3</b>
<b>Retenções</b>	<b>(709,3)</b>	<b>(776,2)</b>	<b>(1.403,9)</b>	<b>(1.414,3)</b>
Depreciação e amortização	(709,3)	(776,2)	(1.403,9)	(1.414,3)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>13.573,9</b>	<b>13.403,7</b>	<b>26.463,7</b>	<b>23.356,0</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>6.120,3</b>	<b>6.658,1</b>	<b>624,6</b>	<b>645,4</b>
Participação nos resultados de controladas e coligadas	5.491,4	4.095,1	0,5	0,2
Receitas financeiras	611,6	550,8	765,6	784,9
Outros	17,3	12,2	(141,5)	(139,7)
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>19.694,2</b>	<b>18.061,8</b>	<b>27.088,3</b>	<b>24.001,4</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>19.694,2</b>	<b>18.061,8</b>	<b>27.088,3</b>	<b>24.001,4</b>
<b>Pessoal</b>	<b>1.138,5</b>	<b>1.097,5</b>	<b>2.660,8</b>	<b>2.455,8</b>
Remuneração direta	861,9	837,9	2.262,6	2.078,1
Benefícios	128,5	114,3	197,2	177,2
Fundo de garantia por tempo de serviço	51,2	46,0	68,3	63,8
Outros	96,9	99,3	132,7	136,7
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>8.417,8</b>	<b>8.538,8</b>	<b>14.371,6</b>	<b>12.766,3</b>
Federais	2.872,9	2.807,0	6.480,1	5.117,3
Estaduais	5.533,4	5.721,2	7.876,6	7.635,9
Municipais	11,5	10,6	14,9	13,6
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>1.496,9</b>	<b>864,2</b>	<b>1.336,1</b>	<b>1.159,6</b>
Juros	1.431,2	809,2	1.211,7	1.055,5
Aluguéis	65,7	55,0	124,4	104,1
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>8.641,0</b>	<b>7.561,3</b>	<b>8.719,8</b>	<b>7.619,2</b>
Juros sobre o capital próprio	–	868,9	–	868,9
Dividendos	1.967,3	3.213,1	1.967,3	3.213,1
Lucros retidos	6.673,7	3.479,3	6.673,7	3.479,3
Participação não controladores lucros retidos	–	–	78,8	57,9

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS | Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 (em milhões de reais)

### 1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia de Bebidas das Américas - Ambev (referida como "Companhia" ou "Ambev"), com sede em São Paulo, tem por objetivo, diretamente ou mediante participação em outras sociedades, no Brasil e em outros países nas Américas, produzir e comercializar cervejas, chopes, refrigerantes, outras bebidas não alcoólicas, malte e alimentos em geral.

A Companhia mantém contrato com a PepsiCo International Inc. ("PepsiCo") para engarrafar, vender e distribuir os produtos Pepsi no Brasil e em outros países, incluindo Pepsi Cola, 7Up, Lipton Ice Tea, Gatorade e H2OH!

A Companhia mantém contratos de licenciamento com a Anheuser-Busch Inc., para produzir, engarrafar, vender e distribuir os produtos Budweiser no Brasil, no Canadá e no Paraguai. Além disso, a Companhia produz e distribui Stella Artois sob licença da Anheuser-Busch InBev S.A./N.V. ("A-B InBev") no Brasil, Canadá, Argentina e outros países e, por meio de licença concedida à AB InBev, essa distribui Brahma em determinados países da Europa, Ásia e África.

A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA Bolsa de Valores S.A., Mercados e Futuros e na Bolsa de Valores de Nova Iorque - NYSE por meio de *American Depository Receipts* - ADRs.

Principal evento ocorrido em 2011:

Em fevereiro de 2011, no âmbito de um projeto de reorganização operacional e societária do Grupo Ambev, visando a melhor organização contábil, financeira e gerencial de seus negócios por meio da segregação das atividades e distribuição do Grupo, proporcionando um aumento de eficiência operacional, ganhos de sinergias e diminuição de custos operacionais e financeiros resultantes da simplificação da estrutura societária atual, ocorreram os seguintes eventos: (i) cisão parcial da Ambev Brasil Bebidas S.A. e Fratelli Vita Bebidas S.A., com a versão das parcelas cindidas (incluindo todas suas atividades distribuídas) à Morena Distribuidora de Bebidas S.A., e (ii) Incorporação da Fratelli Vita Bebidas S.A. pela Ambev Brasil Bebidas S.A., com a versão da totalidade do patrimônio da incorporada para a incorporadora.

Principal evento ocorrido em 2010:

Em 20 de outubro de 2010, a Ambev e a Cerveceria Regional S.A. ("Cerveceria Regional"), concluíram uma operação na qual combinaram seus negócios na Venezuela, sendo que os controladores da Cerveceria Regional passaram a deter uma participação de 85% no novo negócio e a Ambev os 15% restantes, a qual poderá ser aumentada para 20% nos próximos três anos.

A mensuração do valor justo do novo investimento levou ao reconhecimento de uma perda por *impairment* de R\$49,6.

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho da Administração em 06 de março de 2012.

### 2 DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Accounting Standards Board* - IASB (conhecidos como *International Financial Reporting Standards* - IFRS).

A Companhia não adotou antecipadamente nenhum requerimento ou pronunciamento contábil do IASB (ou do Comitê de Pronunciamentos Contábeis "CPC").

A Companhia mudou a apresentação dos balanços patrimoniais, da controladora e consolidado, inclusive as cifras comparativas do período anterior, de ordem decrescente para ordem crescente de grau de liquidez dos ativos e exigibilidades dos passivos a fim de alinhar suas demonstrações financeiras disposto no §1º do artigo 178 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, que difere da prática contábil permitida pelas IFRS, as quais permitem ambas as formas de apresentação.

### 3 SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis (Controladora e Consolidado) estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

#### (a) Base de apresentação

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as IFRS e as interpretações do Comitê de Interpretações de Normas Internacionais sobre Relatórios Financeiros ("IFRIC") em vigor em 31 de dezembro de 2011.

As demonstrações contábeis são apresentadas em milhões de reais (R\$), arredondados para o milhar mais próximo indicado. Dependendo da norma IFRS aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das demonstrações contábeis considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando a IFRS permite a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração (por exemplo, remensuração sistemática), o critério do custo é utilizado.

Na elaboração das demonstrações contábeis a Administração da Companhia precisa tomar decisões, fazer estimativas e julgamentos que afetam a aplicação das práticas contábeis e os montantes apresentados de contas patrimoniais e de resultado. As estimativas e julgamentos relacionados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros fatores lidos como razoáveis diante das circunstâncias, cujos resultados constituem o critério para tomada de decisões sobre o valor contábil de ativos e passivos não imediatamente evidentes em outras fontes. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e revisões são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que a estimativa é revisada, caso a revisão afete apenas aquele período, ou no período da revisão e em períodos futuros, se a revisão afetar tanto períodos correntes como futuros.

A Companhia acredita que as políticas contábeis seguintes refletem as decisões mais críticas, as estimativas e julgamentos que são importantes para o entendimento dos seus resultados: combinações de negócios, ativos intangíveis, *goodwill*, *impairment*, provisões, pagamentos baseados em ações, benefícios dos empregados e imposto corrente e diferido.

O valor justo dos ativos intangíveis identificáveis adquiridos são baseados em uma avaliação dos fluxos de caixa futuros descontados a valor presente, posteriormente análise de *impairment* do *goodwill* e ativos intangíveis com vida útil indefinida são realizados anualmente e sempre que um fator gerador tenha ocorrido, a fim de determinar se o valor contábil excede o valor recuperável.

A Companhia usa seu julgamento para selecionar uma variedade de métodos, incluindo o método de fluxo de caixa descontado e fazer estimativas sobre o valor justo dos instrumentos financeiros e o baseiam-se principalmente nas condições de mercado existentes na data de cada balanço.

As premissas atuariais são estabelecidas para antecipar eventos futuros e são usados no cálculo de pensões e despesas com benefícios pós-aposentadoria e outras responsabilidades. Esses fatores incluem premissas com relação às taxas de juros, retorno de investimento esperado sobre os ativos do plano, as taxas de aumento dos custos dos cuidados de saúde, taxas de aumentos salariais futuros, taxas de rotatividade e a expectativa de vida.

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em diversas jurisdições. O julgamento significativo é necessário para a determinar a provisão global de imposto de renda. Existem algumas operações e cálculos para os quais a determinação do imposto final é incerta. Algumas empresas do grupo estão envolvidas em auditorias fiscais e consultas locais normalmente relacionadas a exercícios anteriores. Investigações e negociações com as autoridades fiscais locais estão em andamento em várias jurisdições, na data do balanço e, por sua natureza, estas podem levar um tempo considerável até que sejam concluídas. Ao avaliar o montante de quaisquer provisões para imposto de renda a serem reconhecidas nas demonstrações contábeis, é determinada uma estimativa esperada de liquidação esperada na conclusão destas discussões. As estimativas de juros e multas sobre obrigações tributárias também são registradas. Para os casos onde o resultado final dessas discussões é diferente dos valores que foram inicialmente registrados, as diferenças impactarão o imposto de renda corrente e diferido ativos e passivos no período em que a apuração for feita.

#### (b) Demonstrações contábeis individuais

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as políticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), são publicadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em controladas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes de prática quando da adoção das IFRS e dos CPCs, foram feitos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicada nas demonstrações contábeis individuais diferem do IFRS, aplicáveis as demonstrações contábeis separadas, apenas pela adição dos investimentos em controlada e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria certo o valor justo.

Os investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e as práticas contábeis adotadas são uniformes aquelas adotadas pela Companhia. O valor contábil desses investimentos inclui desdobramento dos custos de aquisição em valor patrimonial, ágio, sendo o ágio apresentado na rubrica Ágio.

#### (c) Demonstrações contábeis consolidadas

**Controladas**  
São companhias nas quais a Ambev possui, direta ou indiretamente, mais da metade do capital com direito a voto ou outro tipo de controle (direto ou indireto) sobre as operações que lhe permitam auferir benefícios das atividades dessas companhias. Na determinação do controle são considerados os direitos a voto passíveis de serem exercidos. As demonstrações contábeis das controladas são incluídas nas demonstrações consolidadas a partir da data em que tem início o controle até a data em que este deixa de existir.

A Companhia usa o método de alocação contábil do custo do investimento para registrar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do grupo de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia, são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

**Coligadas**  
Coligadas são aquelas pessoas jurídicas nas quais a Companhia exerce influência significativa sobre as políticas financeiras e operacionais, porém não o controle. Em geral, isso é evidenciado por uma participação entre 20% e 50% no capital votante.

**Controladas em conjunto**  
A consolidação das controladas em conjunto foi feita utilizando-se o método de consolidação proporcional. A Companhia consolida os ativos e passivos e o resultado das empresas no Brasil, Agrega Inteligência em Compras Ltda. ("Agrega") e Ice Tea do Brasil Ltda. ("ITB"), bem como duas entidades distribuidoras no Canadá, Brewers Retail Inc. e Brewers Distributor Ltd. na proporção de suas participações nessas empresas.

**Processo de consolidação**  
As demonstrações contábeis consolidadas de nossas controladas, controladas em conjunto e coligadas são elaboradas para o mesmo exercício de divulgação da controladora empregando práticas contábeis uniformes.

As coligadas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, a partir da data em que tem início a influência significativa atida a data em que esta deixa de existir. Quando a parcela de prejuízos incorridos pela coligada e reconhecida pela Ambev excede o valor contábil dessa coligada, o valor contábil de investimento é reduzido a zero.

Os ganhos não realizados em transações com coligadas e controladas em conjunto são eliminados na medida da participação da Ambev na entidade em questão. Os prejuízos não realizados são eliminados da mesma forma que os ganhos não realizados, porém somente na medida em que não haja indícios de redução ao valor de recuperação (*impairment*).

#### (d) Moedas estrangeiras

Transações em moeda estrangeira  
As transações em moeda estrangeira são registradas pelas taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa vigente na data do balanço patrimonial. Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira e evidenciados pelo valor justo são convertidos em Reais pela taxa de câmbio vigente na data de apuração do valor justo. Os ganhos e perdas decorrentes da liquidação de transações em moeda estrangeira e resultantes da conversão de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração de resultado.

As principais taxas de câmbio utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis são:

Moeda	Denominação	País	Taxa anual		Taxa média	
			2011	2010	2011	2010
CAD	Dólar canadense	Canadá	1,8366	1,6712	1,6914	1,7114
DOP	Peso dominicano	República Dominicana	0,0483	0,0445	0,0437	0,0480
USD	Dólar americano	Ecuador, Dinamarca, Luxemburgo e operações de malte na Argentina e Uruguai	1,8758	1,6662	1,6602	1,7679
GTQ	Quetzal	Guatemala	0,2396	0,2075	0,2132	0,2180
PEN	Novo Sol	Peru	0,6945	0,5940	0,6019	0,6219
ARS	Peso	Argentina	0,4359	0,4191	0,4025	0,4481
BOB	Boliviano	B				



O montante recuperável dos demais ativos é apurado como sendo o maior entre o seu valor justo menos os custos de venda e o valor em uso. No caso de ativos que não geram fluxos de caixa individuais significativos, o montante recuperável é determinado para a unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo.

As mensuras seu valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados a valor presente utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete avaliações de mercado atuais do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo.

O teste do valor de recuperação de intangíveis com vida útil indefinida baseia-se primeiramente em um critério de valor justo, pelo qual aplicam-se múltiplos que refletem transações de mercado atuais a indicadores que determinam a rentabilidade do ativo ou ao fluxo de royalties que poderia ser obtido com o licenciamento do ativo intangível a terceiros, em condições normais de mercado.

#### Reversão de perdas por redução ao valor de recuperação

Perdas por redução ao valor de recuperação relacionadas ao ágio e aos instrumentos de patrimônio classificados como ativos mantidos para venda não são revertidas. Já as perdas por redução ao valor de recuperação de outros ativos são revertidas se o aumento em seu valor de recuperação estiver relacionado a eventos específicos ocorridos após o teste de redução ao valor de recuperação. A perda por redução ao valor de recuperação é revertida somente até à extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que seria determinado, líquido de depreciação ou amortização, caso nenhuma perda por redução ao valor de recuperação tivesse sido reconhecida.

#### (c) Ativos mantidos para venda

A Ambev classifica como ativos mantidos para venda quando o valor residual de determinado ativo não corrente será recuperado pela venda ao invés da utilização normal nas operações. Imediatamente após a classificação como mantido para venda, esses ativos são mensurados com base no menor entre seu valor contábil e seu valor justo descontado o custo de venda. Eventual perda por redução ao valor de recuperação é reconhecida no resultado do exercício, assim como ganhos ou perdas subsequentes pela sua remensuração, até o limite do valor contábil original.

Os ativos classificados como mantidos para venda não são depreciados ou amortizados.

#### (p) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são usualmente atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação as demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros aplicável, dos respectivos ativos e passivos.

Os financiamentos de CMS, obtidos no contexto apresentado na nota explicativa 3 (x), são registrados no valor presente uma vez que estes são considerados empréstimos subsidiados. A Companhia determinou a sua taxa média ponderada de determinados financiamentos de longo prazo que possui, como a taxa de desconto adequada para o cálculo de ajuste a valor presente neste tipo de operação. No momento da captação o ajuste referente a contraprestação é calculado e registrado em outras receitas operacionais, no mesmo tratamento dispensado aos subsídios. A Companhia tem como procedimento revisar a taxa de desconto utilizada anualmente, em havendo novos empréstimos subsidiados, considerando aplicação prospectiva das taxas médias ponderadas vigentes naquele momento.

Mensalmente, considerando-se o valor da contraprestação, o período até o vencimento, a taxa do contrato de financiamento, a taxa de desconto acima determinada, a redução no valor do ajuste a valor presente é alocada no resultado financeiro, de tal forma que na data prevista de liquidação de cada contraprestação o ajuste monte a zero.

#### (q) Patrimônio líquido

##### Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são registrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquido de impostos.

##### Reserva de ações

Quando há compra de ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou remittidas. Quando essas ações são, subsequentemente, remittidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação, diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

##### Dividendos e juros sobre capital próprio

Dividendos e juros sobre capital próprio são registrados no passivo no período em que eles forem declarados, com exceção da parcela referente aos dividendos mínimos estatutários, a qual é contabilizada a final de cada exercício fiscal findo em 31 de dezembro, na forma da legislação aplicável. A despesa relacionada aos juros sobre o capital próprio é registrada no resultado do exercício para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social, quando declarado, e posteriormente reclassificado para o patrimônio líquido para fins de apresentação nessas demonstrações contábeis. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

##### Reserva especial de ágio

A Companhia institui o benefício fiscal, decorrente de amortização de ágio, em reserva especial, considerando como instrumento patrimonial, uma vez que não existe o requerimento e/ou a obrigação do acionista controlador subscrever as ações (exceção descrita no IAS 32).

O referido benefício é decorrente de amortização de ágio, nos termos da Instrução CVM nº 319/99. Conforme a Instrução nº CVM 319/99, o Protocolo de Justificação firmado em 7 de julho de 2005, que tratou da incorporação, estabeleceu que 70% do benefício fiscal auferido pela Companhia em decorrência da amortização do ágio é objeto de capitalização em proveito do acionista controlador, no caso da AmBrew S/A ("AmBrew") e da Interebrew International B.V. ("Interebrew"), devendo os 30% restantes ser capitalizados, em favor de todos os acionistas da Companhia.

##### (r) Provisões

Provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente legal ou adquirida resultante de eventos passados; (ii) é provável que haja um desembolso futuro para liquidar uma obrigação presente; e (iii) o valor pode ser estimado com razoável segurança.

##### Reestruturação

Uma provisão para reestruturação é reconhecida quando a Companhia possui um plano detalhado e aprovado de reestruturação, e quando a reestruturação já foi iniciada ou anunciada. Gastos relacionados às atividades normais e à condução futura da Companhia não são provisionados, mas reconhecidos quando incorrida uma despesa. A provisão inclui os compromissos relacionados aos benefícios que serão pagos pela Companhia aos funcionários desligados na reestruturação.

##### (s) Benefícios a funcionários

Benefícios pós-emprego incluem benefícios de aposentadoria administrados, no Brasil, pelo Instituto Ambev de Previdência Privada – IAPP, e de assistência médica e odontológica administrados pela Fundação Zerenner. Os planos de pensão normalmente são mantidos por pagamentos feitos tanto pela Companhia quanto pelos funcionários, considerando as recomendações dos atuários independentes. Os planos de assistência médica e odontológica são mantidos pelos rendimentos dos ativos da Fundação, podendo a Companhia contribuir com parte de seu lucro para a Fundação em caso de necessidade.

Além disso, a Companhia possui planos de aposentadoria de benefício definido e de contribuição definida para funcionários do Brasil e de subsidiárias localizadas na República Dominicana, Argentina, Bolívia e no Canadá.

A Ambev possui planos de aposentadoria superavitários e deficitários.

##### Planos de benefício definido

Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada. A Companhia não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado nos períodos corrente e anteriores.

As contribuições desses planos são reconhecidas como despesa no período em que são incorridas.

##### Planos de benefício definido

Um plano de benefício definido é diferente de um plano de contribuição definida. Em geral, os planos de benefício definido estabelecem um valor de benefício de aposentadoria que um empregado receberá em sua aposentadoria, normalmente dependente de um ou mais fatores, como idade, tempo de serviço e remuneração.

Para os planos de benefício definido, as despesas são avaliadas por plano individual utilizando o método da unidade de crédito projetada. A unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como sendo uma unidade de benefício adicional para mensurar cada unidade separadamente. Baseado nesse método, o custo de prover a aposentadoria é reconhecido no resultado do exercício durante o período de serviço dos funcionários. Os valores reconhecidos no resultado do exercício compreendem o custo do serviço corrente, juros, o retorno esperado sobre os ativos do plano, o custo do serviço passado e o efeito de quaisquer acordos e restrições. As obrigações do plano reconhecidas no balanço patrimonial são mensuradas com base no valor presente dos desembolsos futuros utilizando uma taxa de desconto equivalente às taxas de títulos do governo com vencimento semelhante ao da obrigação de longo prazo. O custo do serviço passado não é reconhecido do valor justo dos ativos do plano. Custos de serviço passado resultam da introdução de um novo plano ou mudança de um plano existente. Eles são reconhecidos no resultado do exercício durante o período do benefício. Ganhos e perdas atuariais compreendem os efeitos das diferenças entre premissas atuariais prévias e o que de fato ocorreu e os efeitos das mudanças nas premissas atuariais. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidas integralmente no resultado abrangente.

No caso de mudanças do plano de pensão, os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado, a menos que as mudanças estejam condicionadas à permanência do empregado no emprego, por um período de tempo específico (o período no qual o direito é adquirido). Nesse caso, os custos de serviços passados são amortizados pelo método linear durante o período em que o direito foi adquirido.

A Ambev reconhece ativos (despesas antecipadas) de seus planos de benefícios definidos, na extensão do valor do benefício econômico disponível para a Ambev, proveniente de reembolsos ou reduções de contribuições futuras.

##### Outras obrigações pós-emprego

A Companhia e suas subsidiárias patrocinam benefícios de assistência médica, reembolso de gastos com medicamentos e outros benefícios para alguns aposentados, por intermédio da Fundação Zerenner, os quais se aposentaram no passado, não sendo concedidos tais benefícios para novas aposentadorias. Os custos esperados desses benefícios são reconhecidos durante o período de emprego utilizando-se de uma metodologia similar à do plano de benefício definido, inclusive os ganhos e perdas atuariais.

Bônus concedidos a funcionários e administradores são baseados em indicadores financeiros de desempenho. O valor estimado do bônus é reconhecido como despesa no período de sua competência. O bônus pago em ações é tratado como pagamento baseado em ações.

##### (t) Pagamento baseado em ações

Diferentes programas de remuneração com base em ações e opções permitem que membros da Administração e outros executivos indicados pelo Conselho de Administração adquiram ações da Companhia. A Ambev adotou a IFRS 2 e CPC 10 *Pagamento Baseado em Ações* para todos os programas outorgados após 7 de novembro de 2002 que não estavam encerrados em 1º de janeiro de 2007. O valor justo das opções de ações são mensuradas na data da outorga usando o modelo de precificação de opção mais apropriado. Baseado em um número esperado de opções que serão exercidas, o valor justo das opções outorgadas é reconhecido como despesa durante o período de carência da opção com crédito no patrimônio. Quando as opções são exercidas, o patrimônio líquido aumenta pelo montante dos proventos recebidos.

##### (u) Empréstimos e financiamentos

Empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo deduzidos dos custos da transação. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos são mensurados pelo custo amortizado sendo qualquer diferença entre o valor inicial e o valor do vencimento reconhecida no resultado do exercício, durante a vida esperada do instrumento, com base em uma taxa de juros efetiva. Os empréstimos e financiamentos que possuem estrutura de hedge estão mencionados na nota explicativa 27 - *Instrumentos financeiros e riscos* e seguem as diretrizes contábeis descritas na nota de instrumentos financeiros.

##### (v) Contas a pagar

Contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar são reconhecidas, inicialmente ao valor de mercado e, subsequentemente, pelo custo amortizado.

##### (w) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício compreendem o imposto corrente e diferido. O imposto de renda e contribuição social são reconhecidos no resultado do exercício, a não ser que estejam relacionados a itens reconhecidos diretamente no resultado abrangente ou patrimônio líquido. Nestes casos o efeito fiscal também é reconhecido diretamente no resultado abrangente ou patrimônio líquido (exceto juros sobre capital próprio, vide item (q)). Os juros sobre o capital próprio são registrados como despesas no resultado do exercício, sendo reconhecido o valor justo dos ativos do plano social, quando declarado, e posteriormente reclassificado para o patrimônio líquido para fins de apresentação nessas demonstrações contábeis.

A despesa com imposto corrente é a expectativa de pagamento sobre o lucro tributável do ano, utilizando a taxa nominal aprovada ou substancialmente aprovada na data do balanço patrimonial, e qualquer ajuste de imposto a pagar relacionado a exercícios anteriores. O imposto diferido é reconhecido utilizando o método do balanço patrimonial. Isto significa que para as diferenças tributáveis e dedutíveis de natureza temporária entre as bases fiscais e contábeis de ativos e passivos, é reconhecido o imposto diferido ativo ou passivo. De acordo com esse método, a provisão para o imposto diferido é também calculada sobre as diferenças entre o valor justo de ativos e passivos adquiridos em uma combinação de negócios e sua base fiscal. A IAS 12 e CPC 32 prevêem que nenhum imposto diferido seja reconhecido (i) no reconhecimento do ágio; (ii) no reconhecimento inicial de um ativo ou passivo proveniente de uma transação que não é de combinação de negócios; e (iii) sobre diferenças relacionadas a investimentos em ações de controladas, desde que não sejam revertidos no futuro previsível. O valor do imposto diferido determinado é baseado na expectativa de realização ou liquidação da diferença temporária e utiliza a taxa nominal aprovada ou substancialmente aprovada. Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados se existir um direito legal de compensar os passivos fiscais correntes e ativos, e se estiverem relacionados aos impostos lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável, ou em diferentes entidades tributáveis que pretendam ou liquidar passivos fiscais correntes e ativos em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O imposto diferido reconhecido somente na extensão em que é provável que haja lucros tributáveis futuros. O imposto de renda diferido ativo é reduzido na extensão em que não mais seja provável a ocorrência de lucros tributáveis futuros.

##### (x) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida e a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos

impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do grupo no Consolidado.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade.

##### Venda de produtos

Com relação à venda de produtos, reconhece-se a receita quando os riscos e os benefícios substancialmente inerentes ao bem forem transferidos ao comprador, não havendo incerteza razoável acerca do recebimento do valor devido, dos custos associados à possível devolução dos produtos e quando não houver mais nenhum envolvimento da Administração da Companhia com os produtos. A receita com a venda de produtos é mensurada pelo valor justo da contraprestação (preço) recebida ou a receber, líquida de devoluções e deduções, descontos comerciais e descontos para pagamento em dinheiro. Como parte de sua política comercial, a Companhia pratica desconto comercial com seus clientes, os quais são contabilizados como deduções de vendas.

##### Receita de aluguel e royalties

A receita de aluguel é reconhecida em outras receitas operacionais em bases lineares durante o período do contrato. A receita de royalties, recebida de empresas que não fazem parte das demonstrações contábeis, é reconhecida também em outras receitas operacionais de acordo com o período de competência.

##### Subvenção para investimentos e assistências operacionais

A Companhia possui incentivos fiscais enquadrados em determinados programas de desenvolvimento industrial estadual na forma de financiamento ou diferimento do pagamento de impostos, com reduções parciais do valor devido. Esses programas estaduais objetivam promover no longo prazo o incremento da geração de emprego, a descentralização regional, além de complementar e diversificar a matriz industrial dos Estados.

Nesses Estados, os prazos de carência, fruição e as reduções são previstas na legislação fiscal e, quando existentes, as condições referem-se a fatos sob controle da Companhia. O benefício relativo à redução no pagamento desses impostos é registrado no resultado do exercício da Companhia, com base no regime de competência de registro desses impostos, ou no momento em que a Companhia cumpre com as obrigações fixadas nos programas estaduais, para ter o benefício concedido. A Companhia não usufrui de incentivos fiscais concedidos por leis que tenham sido declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal.

##### Receitas financeiras

Receitas financeiras compreendem juros recebidos ou a receber sobre aplicações financeiras, ganhos com variação cambial, ganhos de moeda líquidos de perdas com instrumentos de hedge de moeda, ganhos com instrumentos de hedge que não são parte de uma relação de contabilidade de hedge, ganhos com ativos financeiros classificados como mantidos para negociação, assim como qualquer ganho com inefetividade de hedge.

Receitas de juros são reconhecidas pelo período de competência a não ser que o recebimento seja duvidoso. Os dividendos recebidos são reconhecidos no resultado do exercício em que são declarados.

##### (y) Despesas

##### Despesa de royalties

Royalties pagos a empresas que não fazem parte das demonstrações contábeis consolidadas são registrados como custo dos produtos vendidos.

##### Despesas financeiras

Despesas financeiras compreendem juros a pagar sobre empréstimos calculados com base na taxa de juros efetiva, perdas com variação cambial, perdas de moeda líquidas de ganhos com instrumentos de hedge de moeda, resultado com instrumentos de hedge de juros, perdas com instrumento de hedge que não são parte de uma contabilização de hedge, perdas com ativos financeiros classificados como mantidos para negociação, assim como qualquer perda com inefetividade de hedge. Todos os juros e custos incorridos relacionados a um empréstimo ou uma transação financeira são reconhecidos como despesas financeiras, exceto quando capitalizados. Os juros relacionados a arrumação financeiro são reconhecidos no resultado do exercício utilizando a taxa de juros efetiva.

##### Pesquisa e desenvolvimento, marketing e despesas de desenvolvimento de sistemas

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento, publicidade e custos promocionais são registrados como despesa no exercício em que forem incorridos. Não satisfazendo as condições para sua capitalização, os gastos de desenvolvimento e com desenvolvimento de sistemas são registrados a conta de despesa no exercício em que forem incorridos.

##### (z) Receitas (despesas) especiais

Receitas e (despesas) especiais são aquelas que, no julgamento da administração precisam ser divulgadas por força da sua dimensão ou incidência. Para determinar se um acontecimento ou transação é especial, a administração considera fatores quantitativos, bem como fatores qualitativos, tais como a frequência ou a previsibilidade da ocorrência e o potencial de impacto sobre a variação dos lucros ou prejuízos. Esses itens são divulgados na demonstração dos resultados ou separadamente nas notas explicativas das demonstrações contábeis. Operações que podem dar origem a itens especiais são principalmente as atividades de reestruturação, de perda no valor de recuperação, e os ganhos ou perdas na alienação de bens e investimentos.

##### (aa) Ativos financeiros

##### (i) Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, e financeiros para venda e mantidos até o vencimento. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

##### (a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge. Os ativos dessa categoria são classificados como ativo corrente.

##### (b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo corrente, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativo não corrente).

##### (c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são incluídos em ativo não corrente, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

##### (d) Ativos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

##### (ii) Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Esses ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros são subsequentemente contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado, no período em que ocorrem.

As variações no valor justo de títulos monetários, denominados em moeda estrangeira e classificados como disponíveis para venda, são divididas entre as diferenças de conversão resultantes das variações no custo amortizado do título, e outras variações no valor contábil do título.

##### (iii) Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos ("evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

##### (bb) Instrumentos financeiros derivativos

A Ambev utiliza instrumentos derivativos com objetivo de proteção dos riscos relacionados a moedas estrangeiras, taxa de juros e preço das commodities. Os instrumentos derivativos que, embora contratados com objetivo de proteção, não atendem a todos os critérios para aplicação de contabilização hedge são reconhecidos pelo valor justo no resultado do exercício.

Instrumentos derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo. O valor justo é o valor no qual um ativo pode ser realizado e um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e dispostas a isso, em condições normais de mercado. O valor justo dos instrumentos derivativos pode ser obtido a partir de cotações de mercado ou a partir de modelos de precificação que consideram as taxas correntes de mercado.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os instrumentos derivativos são mensurados considerando seu valor justo na data das demonstrações contábeis. Dependendo do tipo de instrumento, se hedge de fluxo de caixa, hedge de investimento líquido ou hedge de valor justo, as variações em seu valor justo são reconhecidas no patrimônio líquido ou resultado do exercício.

Os conceitos de hedge de fluxo de caixa, investimento líquido e de valor justo são aplicados a todos os instrumentos que atendem aos requerimentos de contabilidade de hedge, como por exemplo, a manutenção da documentação requerida e a efetividade do hedge.

##### (i) Contabilização do hedge de fluxo de caixa

Quando um instrumento financeiro derivativo protege contra a exposição dos fluxos de caixa de um ativo ou passivo reconhecido, do risco em moeda estrangeira e de oscilação de preços de commodities, associados a uma transação prevista de realização altamente provável, a parcela efetiva de qualquer resultado (ganho ou perda) com o instrumento financeiro derivativo é reconhecida diretamente no resultado abrangente (reservas de hedge).

Se o hedge está associado a ativos ou passivos financeiros, os ganhos ou perdas acumulados do instrumento são reclassificados do patrimônio líquido para a demonstração de resultados no mesmo exercício durante o qual o risco (objeto do hedge) impacta a demonstração de resultados (por exemplo, quando a despesa com juros variáveis é reconhecida). A parcela inefetiva de qualquer ganho ou perda é reconhecida imediatamente na demonstração de resultados do exercício.

Quando um instrumento de hedge ou uma relação de hedge são extintos, mas ainda espera-se que a transação protegida ocorrerá, os ganhos e perdas acumulados (naquele ponto) permanecem no patrimônio líquido, sendo reclassificados de acordo com a prática acima, quando a transação protegida ocorrer. Não havendo mais probabilidade de ocorrência da transação protegida, os ganhos ou perdas acumulados e reconhecidos no patrimônio líquido são reconhecidos imediatamente para a demonstração de resultados.

##### (ii) Contabilização do hedge de investimento líquido

Hedges de investimentos líquidos em operações no exterior, inclusive hedge de item monetário que são contabilizados como parte do investimento líquido, são contabilizados de forma eficaz ao hedge de fluxo de caixa. Ganhos ou perdas no instrumento de hedge relacionados à parte similar do hedge são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto quaisquer ganhos ou perdas relacionados à parte ineficaz são reconhecidos no resultado. No caso de alienação da operação no exterior, o valor cumulativo dos ganhos ou perdas reconhecido diretamente no patrimônio líquido é transferido para o resultado. Para mais detalhes, veja nota 27 - *Instrumentos financeiros e riscos*.

##### (iii) Contabilização do hedge de valor justo

Quando um instrumento financeiro protege contra a exposição à variabilidade no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido ou um compromisso firme, qualquer resultado (ganho ou perda) com o instrumento financeiro é reconhecido na demonstração de resultado. O item protegido também é reconhecido pelo valor justo em relação ao risco sendo protegido, sendo que qualquer ganho ou perda é reconhecido na demonstração de resultados. A Companhia descontinuará a contabilização do hedge de valor justo quando o objeto da cobertura expirar, for vendido, rescindido ou exercido.

##### (cc) Informações por segmento

Os relatórios de segmentos são identificados com base em relatórios internos revisados, regularmente, pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da Companhia, para fins de avaliação do desempenho de cada segmento e alocação recursos para esses segmentos. Baseado no padrão, a apresentação adequada de segmento tem sido determinada em base geográfica, porque os riscos da Companhia em termos de risco de retorno são predominantemente afetados pelas suas áreas de negócio regional. A estrutura de gestão da empresa e sistema de comunicação interno para o conselho de administração refletem essa base.

A Ambev opera seus negócios através de três zonas identificadas como segmentos reportáveis:

- América Latina - Norte, que inclui (a) nossas operações no Brasil, onde operamos duas sub unidades de negócios: (i) de cerveja e (ii) refrigerantes, e (b) nossa América Latina Hispânica de Operações, excluindo a América Latina - Sul ("HILA-ex"), que inclui as nossas operações na República Dominicana, Equador, Guatemala (que também serve El Salvador e Nicarágua) e o Peru. As informações contábeis da Venezuela foram consolidadas até 20 de outubro de 2010, quando combinamos nosso negócio com a Cerveceria Regional;
- América Latina - Sul, que inclui as nossas operações na Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Chile; e
- Canadá, representada pelas operações Labatt, que inclui vendas internas no Canadá.

A informação de desempenho por unidades de negócios (Cervejas e Refrigerante), embora não se qualifique como segmento reportável, também é utilizada pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da Companhia e está apresentada como informação adicional. Internamente, a Ambev faz a gestão utilizando indicadores de desempenho, como o lucro normalizado das operações antes do resultado financeiro e dos impostos sobre a renda (EBIT normalizado) e lucro normalizado da amortização (EBITDA normalizado) para tomar decisões sobre alocação de recursos.

##### (dd) Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente

As novas exigências da IFRS e CPC têm sua aplicação prospectiva a essa demonstração contábil, e está resumida a seguir. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elas não foram aplicadas no instrumento financeiro e reconhecido na demonstração de resultado. O item protegido também é reconhecido pelo valor justo em relação ao risco sendo protegido, sendo que qualquer ganho ou perda é reconhecido na demonstração de resultados. A Companhia descontinuará a contabilização do hedge de valor justo quando o objeto da cobertura expirar, for vendido, rescindido ou exercido.

##### (ee) Informações por segmento

Os relatórios de segmentos são identificados com base em relatórios internos revisados, regularmente, pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da Companhia, para fins de avaliação do desempenho de cada segmento e alocação recursos para esses segmentos. Baseado no padrão, a apresentação adequada de segmento tem sido determinada em base geográfica, porque os riscos da Companhia em termos de risco de retorno são predominantemente afetados pelas suas áreas de negócio regional. A estrutura de gestão da empresa e sistema de comunicação interno para o conselho de administração refletem essa base.

A Ambev opera seus negócios através de três zonas identificadas como segmentos reportáveis:

- América Latina - Norte, que inclui (a) nossas operações no Brasil, onde operamos duas sub unidades de negócios: (i) de cerveja e (ii) refrigerantes, e (b) nossa América Latina Hispânica de Operações, excluindo a América Latina - Sul ("HILA-ex"), que inclui as nossas operações na República Dominicana, Equador, Guatemala (que também serve El Salvador e Nicarágua) e o Peru. As informações contábeis da Venezuela foram consolidadas até 20 de outubro de 2010, quando combinamos nosso negócio com a Cerveceria Regional;
- América Latina - Sul, que inclui as nossas operações na Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Chile; e
- Canadá, representada pelas operações Labatt, que inclui vendas internas no Canadá.

A informação de desempenho por unidades de negócios (Cervejas e Refrigerante), embora não se qualifique como segmento reportável, também é utilizada pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da Companhia e está apresentada como informação adicional. Internamente, a Ambev faz a gestão utilizando indicadores de desempenho, como o lucro normalizado das operações antes do resultado financeiro e dos impostos sobre a renda (EBIT normalizado) e lucro normalizado da amortização (EBITDA normalizado) para tomar decisões sobre alocação de recursos.

##### (dd) Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente

As novas exigências da IFRS e CPC têm sua aplicação prospectiva a essa demonstração contábil, e está resumida a seguir. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elas não foram aplicadas no instrumento financeiro e reconhecido na demonstração de resultado. O item protegido também é reconhecido pelo valor justo em relação ao risco sendo protegido, sendo que qualquer ganho ou perda é reconhecido na demonstração de resultados. A Companhia descontinuará a contabilização do hedge de valor justo quando o objeto da cobertura expirar, for vendido, rescindido ou exercido.

##### (ee) Informações por segmento

Os relatórios de segmentos são identificados com base em relatórios internos revisados, regularmente, pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da Companhia, para fins de avaliação do desempenho de cada segmento e alocação recursos para esses segmentos. Baseado no padrão, a apresentação adequada de segmento tem sido determinada em base geográfica, porque os riscos da Companhia em termos de risco de retorno são predominantemente afetados pelas suas áreas de negócio regional. A estrutura de gestão da empresa e sistema de comunicação interno para o conselho de administração refletem essa base.

A Ambev opera seus negócios através de três zonas identificadas como segmentos reportáveis:

- América Latina - Norte, que inclui (a) nossas operações no Brasil, onde operamos duas sub unidades de negócios: (i) de cerveja e (ii) refrigerantes, e (b) nossa América Latina Hispânica de Operações, excluindo a América Latina - Sul ("HILA-ex"), que inclui as nossas operações na República Dominicana,



Companhia de Bebidas das Américas - Ambev  
Companhia Aberta - CNPJ/MF nº 02.808.708/0001-07 - NIRE 35.300.157.770

www.ambev.com.br

Em 31 de dezembro de 2011 a expectativa de utilização dos prejuízos fiscais é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
2012	18,2	19,5	160,9	135,2
2013	-	28,3	74,6	196,3
2014	-	1,4	9,7	10,0
A partir de 2015	-	4,6	77,6	32,2
	<b>18,2</b>	<b>53,8</b>	<b>322,8</b>	<b>373,7</b>

Parte do benefício fiscal correspondente aos prejuízos fiscais a compensar e diferenças temporárias em subsidiárias no exterior não foi registrado como ativo, já que a Administração não pode determinar se sua realização é provável.

O prejuízo fiscal a compensar relacionado a esses ativos fiscais diferidos não reconhecidos equivale a R\$789,9 em 31 de dezembro de 2011 (R\$673,6 em 31 de dezembro de 2010). O total de ativos fiscais diferidos não reconhecidos, relativos a prejuízos fiscais a compensar nessas subsidiárias, totalizam R\$176,6 em 31 de dezembro de 2011 e seu prazo de prescrição é em média de 5 anos (R\$154,6 em 31 de dezembro de 2010).

A movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.519,9	1.472,9
Reconhecido no resultado	(517,0)	(850,2)
Reconhecido no resultado abrangente	(43,8)	(4,1)
Outros movimentos	(30,2)	94,0
Saldo em 31 de dezembro de 2011	<b>929,9</b>	<b>712,6</b>

## 9 INVESTIMENTOS

a) Movimentação dos investimentos mantidos pela Controladora em controladas diretas:

	2011	2010
<b>Saldo no início do período</b>	<b>25.870,2</b>	<b>24.078,0</b>
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	5.491,4	4.095,1
Dividendos recebidos e a receber	(2.112,4)	(1.803,9)
Efeito de conversão em controladas	508,0	(344,3)
Reserva de hedge em controladas	(345,1)	49,5
Pagamento baseado em ações em controladas	33,6	26,2
Efeito ajustes de CPCs em controladas	-	(63,7)
Efeito de incorporação na reestruturação societária	(86,5)	-
Perdas na aquisição de não controladoras	(0,9)	(27,5)
Ganhos/(perdas) atuariais em controladas	(457,3)	(138,7)
Outros	(1,3)	(0,5)
<b>Saldo no final do período</b>	<b>28.899,6</b>	<b>25.870,2</b>

Em setembro de 2011 o Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Júpiter (Fundo exclusivo da Ambev) adquiriu a Ambev (Controladora) a totalidade das ações da Ambev International Fund (anteriormente Ambev International) passando a consolidar a carteira.

b) Informações sobre controladas diretas:

Controlada	2011			2010		
	Participação %	Patrimônio Líquido	Investimento	Participação %	Patrimônio Líquido	Investimento
Agrega	50,00%	23,4	11,7	50,00%	23,4	11,7
AmBev Bebidas (i)	97,29%	1.038,7	982,8	99,50%	832,6	814,5
AmBev International (iii)	0,00%	-	-	100,00%	60,2	60,2
Anep - Antartica Empreendimentos e Participações Ltda.	100,00%	101,3	101,3	100,00%	129,6	129,6
Arosuco (i)	99,70%	2.018,8	1.918,4	99,70%	1.609,1	1.535,4
BSA Bebidas Ltda. (i)	100,00%	33,9	31,4	100,00%	19,4	18,2
CRBS S.A.	10,68%	300,9	29,9	10,68%	209,9	22,4
Dahlen S.A.	100,00%	721,5	721,5	100,00%	642,1	642,1
Eagle (i)	95,43%	3.332,9	3.180,9	95,43%	2.848,7	2.718,9
Fazenda do Poço Agrícola e Florestamento S.A.	91,41%	0,6	0,5	91,41%	0,6	0,5
Fratelli Vita (i) (ii)	0,00%	-	-	77,97%	488,3	376,9
Hohneck S.A.	50,69%	1.653,3	838,1	50,69%	1.857,6	941,7
Labatt AS (iv)	89,92%	20.640,3	18.559,1	89,92%	18.631,1	16.753,2
Lambic Holding S.A.	87,10%	904,8	788,1	87,10%	866,3	754,5
Lizar	64,55%	7,6	4,9	64,55%	-	-
Londrina Bebidas Ltda. (i)	95,89%	500,3	469,1	95,89%	625,1	588,7
Maltaria Pampa S.A. (i)	60,00%	968,0	519,6	60,00%	653,1	361,6
Morena (i) (ii)	96,24%	651,3	612,6	0,00%	-	-
Quinsa (ii)	0,00%	-	-	0,00%	1.184,1	140,1
Skol	11,84%	1.096,8	129,8	11,84%	1.184,1	140,1
		<b>33.994,4</b>	<b>28.899,7</b>		<b>30.681,2</b>	<b>25.870,2</b>

Controlada	2011			2010		
	Participação %	Resultado do período ajustado	Resultado do período patrimonial	Participação %	Resultado do período ajustado	Resultado do período patrimonial
Agrega	50,00%	15,0	7,5	50,00%	14,8	7,4
AmBev Bebidas (i)	97,29%	909,2	872,9	99,50%	896,5	887,5
AmBev International (iii)	0,00%	27,9	27,9	100,00%	(10,9)	(10,9)
Anep - Antartica Empreendimentos e Participações Ltda.	100,00%	49,1	49,1	100,00%	40,9	40,9
Arosuco (i)	99,70%	1.118,9	1.090,1	99,70%	934,2	950,8
BSA Bebidas Ltda. (i)	100,00%	14,5	13,2	100,00%	5,0	6,4
CRBS S.A.	10,68%	92,0	7,6	10,68%	12,2	1,3
Dahlen S.A.	100,00%	(1,3)	(1,3)	100,00%	(10,8)	(10,8)
Eagle (i)	95,43%	401,7	383,4	95,43%	(13,6)	(13,6)
Fazenda do Poço Agrícola e Florestamento S.A.	91,41%	-	-	91,41%	-	-
Fratelli Vita (i) (ii)	0,00%	27,9	16,7	77,97%	192,5	149,1
Hohneck S.A.	50,69%	270,8	137,3	50,69%	367,9	186,5
Labatt AS (iv)	89,92%	1.952,7	1.755,9	89,92%	1.404,0	1.299,5
Lambic Holding S.A.	87,10%	104,4	90,9	87,10%	109,7	95,6
Lizar	64,55%	7,6	4,9	64,55%	-	-
Londrina Bebidas Ltda. (i)	95,89%	175,2	168,0	95,89%	197,2	181,3
Maltaria Pampa S.A. (i)	60,00%	206,2	92,7	60,00%	208,7	123,6
Morena (i) (ii)	96,24%	791,6	756,5	0,00%	-	-
Quinsa (ii)	0,00%	-	-	0,00%	408,5	173,3
Skol	11,84%	154,0	18,2	11,84%	225,0	26,6
		<b>6.317,4</b>	<b>5.491,5</b>		<b>4.981,8</b>	<b>4.095,1</b>

Os valores de investimento e resultado de equivalência podem não representar o valor correto em função dos arredondamentos dos percentuais de participação.

c) Principais participações indiretas relevantes em controladas:

Denominação	2011	2010
QIB	100,00%	99,97%
Labatt Brewing	100,00%	100,00%
Jalua Spain S. L.	100,00%	100,00%
Monthiers	100,00%	100,00%
Aspen	100,00%	100,00%

(i) Alguns valores podem não corresponder diretamente aos percentuais de participação devido aos lucros não realizados entre empresas do grupo.

(ii) Alteração de participação referente a reestruturação societária de controladas.

(iii) Empresa incorporada pela Ambev em setembro de 2011.

(iv) Com o objetivo de concentrar na Ambev a participação na controlada Labatt Holdind AS ("Labatt AS"), a Companhia procedeu com a redução de capital de suas investidas indiretas NCAQ Societária Colectiva ("NCAQ") e Dunvegan S.A. ("Dunvegan") com contrapartida da participação dessas empresas na Labatt AS. Com isso, as acionistas diretas da NCAQ e Dunvegan, Lambic Chile S.A. e Hohneck Chile S.A., passaram a deter esta participação na Labatt AS. A Companhia continuará com o processo de redução de capital até que a participação da Labatt AS seja diretamente detida por ela.

## 10 IMOBILIZADO

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Custo de aquisição</b>	<b>1.557,1</b>	<b>4.739,9</b>	<b>1.315,2</b>	<b>796,4</b>
Saldo inicial	1.557,1	4.739,9	1.315,2	796,4
Aquisições	(52,0)	(201,8)	(60,5)	(209,2)
Alienações	-	-	-	(314,3)
Transferências para outras categorias de ativos	442,5	1.145,3	133,4	(1.766,1)
Saldo final	<b>1.947,6</b>	<b>5.683,4</b>	<b>1.388,0</b>	<b>10.142,2</b>
<b>Depreciação e Impairment</b>	<b>(839,5)</b>	<b>(3.464,4)</b>	<b>(918,8)</b>	<b>(4.682,5)</b>
Saldo inicial	(839,5)	(3.464,4)	(918,8)	(4.682,5)
Depreciação	(58,0)	(389,3)	(162,0)	(609,3)
Perda por redução ao valor de recuperação	-	(23,6)	-	(23,6)
Alienações	35,0	201,4	58,4	294,8
Transferências para outras categorias de ativos	0,3	50,1	6,3	56,7
Outros	-	2,1	-	3,2
Saldo final	<b>(862,2)</b>	<b>(3.623,7)</b>	<b>(1.015,9)</b>	<b>(5.501,9)</b>
<b>Valor contábil:</b>	<b>1.085,4</b>	<b>2.059,7</b>	<b>372,1</b>	<b>4.640,3</b>
31 de dezembro de 2010	717,7	1.275,4	396,4	3.185,9
31 de dezembro de 2011	<b>1.085,4</b>	<b>2.059,7</b>	<b>372,1</b>	<b>4.640,3</b>

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Custo de aquisição</b>	<b>3.007,3</b>	<b>9.728,9</b>	<b>2.310,5</b>	<b>1.401,4</b>
Saldo inicial	3.007,3	9.728,9	2.310,5	1.401,4
Efeito de variação cambial	102,5	405,3	71,3	35,9
Aquisições por meio de combinações de negócios	8,7	-	-	8,7
Aquisições	3,5	136,3	43,5	3.120,6
Baixa de subsidiária	-	-	-	(610,5)
Alienações	(56,9)	(346,8)	(93,5)	(497,2)
Transferências para outras categorias de ativos	635,4	1.800,6	195,9	(2.704,1)
Outros	-	(0,2)	-	12,3
Saldo final	<b>3.700,5</b>	<b>11.724,1</b>	<b>2.527,7</b>	<b>1.866,1</b>
<b>Depreciação e Impairment</b>	<b>(1.364,0)</b>	<b>(6.433,4)</b>	<b>(1.618,4)</b>	<b>(9.415,8)</b>
Saldo inicial	(1.364,0)	(6.433,4)	(1.618,4)	(9.415,8)
Efeito de variação cambial	(42,5)	(265,2)	(52,3)	(360,0)
Depreciação	(91,5)	(881,8)	(283,5)	(1.263,8)
Perda por redução ao valor de recuperação	-	(51,1)	0,3	(50,8)
Baixa de subsidiária	-	-	-	487,4
Alienações	36,4	323,4	89,6	449,4
Transferências para outras categorias de ativos	1,6	58,7	17,8	78,1
Outros	(0,1)	2,3	0,5	2,7
Saldo final	<b>(1.460,1)</b>	<b>(7.247,1)</b>	<b>(1.846,0)</b>	<b>(10.553,2)</b>
<b>Valor contábil:</b>	<b>2.240,4</b>	<b>4.477,0</b>	<b>681,7</b>	<b>812,9</b>
31 de dezembro de 2010	1.643,3	3.295,5	692,1	1.401,4
31 de dezembro de 2011	<b>2.240,4</b>	<b>4.477,0</b>	<b>681,7</b>	<b>812,9</b>

As principais aquisições efetuadas no exercício referem-se substancialmente a modernização, reformas e ampliação de linhas com o objetivo de aumentar a capacidade instalada e construção de novas plantas, sendo a principal delas localizada em Pernambuco.

A capitalização de juros sobre empréstimos, atribuída diretamente a aquisição e construção de ativos qualificáveis, é reconhecida principalmente a investimentos no Brasil. A taxa de capitalização dos juros praticada é de 12,5% ao ano.

A Companhia arrenda máquinas e equipamentos e móveis e utensílios, os quais foram contabilizados como arrendamento financeiro. O valor contábil dos ativos arrendados no Consolidado é de R\$29,7 em 31 de dezembro de 2011 (R\$28,6 em 31 de dezembro de 2010).

## 11 ATIVO INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Contratos de distribuição</b>	<b>1.075,3</b>	<b>291,5</b>	<b>1.366,8</b>	<b>1.297,0</b>
Software	28,0	17,8	45,8	66,3
Alienação	-	-	-	(4,4)
Transferências para outras categorias de ativos	0,1	30,2	30,3	7,9
Saldo no final	<b>1.103,4</b>	<b>339,5</b>	<b>1.442,9</b>	<b>1.366,8</b>

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Saldo inicial</b>	<b>(866,5)</b>	<b>(239,2)</b>	<b>(1.105,7)</b>	<b>(1.009,5)</b>
Amortização	(74,0)	(25,9)	(99,9)	(99,8)
Alienação	-	-	-	3,3
Transferências para outras categorias de ativos	-	0,1	0,1	0,3
Saldo no final	<b>(940,5)</b>	<b>(265,0)</b>	<b>(1.205,5)</b>	<b>(1.105,7)</b>
<b>Valor contábil:</b>	<b>208,8</b>	<b>52,3</b>	<b>261,1</b>	<b>261,1</b>
31 de dezembro de 2010	162,9	74,5	237,4	-
31 de dezembro de 2011				

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Custo de aquisição</b>	<b>1.382,6</b>	<b>1.338,0</b>	<b>378,1</b>	<b>181,3</b>
Saldo inicial	1.382,6	1.338,0	378,1	181,3
Efeito de variação cambial	13,9	-	5,5	11,2
Aquisições e despesas	7,6	28,1	18,4	5,9
Alienação	-	-	-	(8,3)
Transferências para outras categorias de ativos	(31,6)	0,1	37,8	6,3
Saldo no final	<b>1.372,5</b>	<b>1.366,2</b>	<b>439,8</b>	<b>198,4</b>

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Saldo inicial</b>	<b>(1.065,7)</b>	<b>(292,6)</b>	<b>(98,5)</b>	<b>(1.456,8)</b>
Amortização	-	(4,2)	(7,0)	(11,2)
Amortização	-	(93,8)	(36,4)	(16,9)
Alienação	-	-	-	3,4
Transferências para outras categorias de ativos	-	1,2	1,2	(25,8)
Saldo no final	<b>(1.159,5)</b>	<b>(332,0)</b>	<b>(122,4)</b>	<b>(1.456,8)</b>
<b>Valor contábil:</b>	<b>1.382,6</b>	<b>272,3</b>	<b>85,5</b>	<b>82,8</b>
31 de dezembro de 2010	1.372,5	206,7	107,8	75,0
31 de dezembro de 20				



**Trabalhistas**  
A Companhia e suas subsidiárias estão envolvidas em, aproximadamente, cinco mil processos trabalhistas e que são considerados como prováveis de perda, envolvendo ex-empregados da Companhia ou suas subsidiárias como também ex-empregados de empresas prestadoras de serviços. Tais processos envolvem, principalmente, horas extras, seus reflexos e respectivos encargos. Em 31 de dezembro de 2011, o valor relacionado a processos trabalhistas na controladora e consolidado é de R\$152,6 e R\$195,0, respectivamente (R\$175,6 e R\$224,3 em 31 de dezembro de 2010).

**Outros processos**  
A Companhia está envolvida em diversos processos ajuizados por ex-distribuidores principalmente no Brasil, os quais se referem principalmente a pedidos de indenização pelo término da relação contratual de distribuição com a Companhia.

Os processos com probabilidades possíveis estão divulgados na nota explicativa 30 - *Contingências*.

**16 BENEFÍCIOS A FUNCIONÁRIOS**

A Companhia patrocina planos de pensão de benefício definido para funcionários do Brasil e das subsidiárias localizadas na República Dominicana, Argentina, Bolívia e Canadá com base no salário dos funcionários e no tempo de serviço dos mesmos. As entidades são regidas pelas regulamentações locais e pelas práticas individuais de cada país, como também pela relação com a Companhia com os fundos de pensão privados e a composição dos mesmos.

A Ambev mantém outros benefícios pós-emprego como assistência médica, odontológica e outros. Os benefícios pós-emprego são classificados como planos de contribuição definida ou de benefício definido.

Os planos de pensão de benefício definido e os outros benefícios pós-emprego não são concedidos para novas aposentadorias.

**Planos de contribuição definida**  
Esses planos são custeados pelos participantes e pela patrocinadora, e são administrados por fundos de pensão privados. Durante o exercício de 2011, a Companhia contribuiu com R\$8,8 (R\$6,7 em 2010) no Consolidado para esses fundos, sendo esse montante considerado como despesa. Uma vez que as contribuições foram pagas, a Companhia não tem mais obrigações.

**Planos de benefício definido**  
O passivo líquido de planos de benefício definido, em 31 de dezembro, está composto da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Valor presente das obrigações custeadas	(1.058,6)	(992,2)	(4.047,2)	(3.325,9)
Valor justo dos ativos do plano	1.648,9	1.586,0	3.648,5	3.471,2
Valor presente de obrigações líquidas	590,3	593,8	(398,7)	145,3
Valor presente das obrigações não custeadas	(193,1)	(175,9)	(614,4)	(571,9)
Valor presente das obrigações líquidas	397,2	417,9	(1.013,1)	(370,1)
Custos de serviços passados não reconhecidos	-	-	1,6	1,4
Ativos não reconhecidos	(571,9)	(576,9)	(571,9)	(576,9)
Passivos	(174,7)	(159,0)	(1.584,5)	(945,6)
Outros benefícios a funcionários de longo prazo	(1,1)	-	(1,1)	0,3
Total dos benefícios a funcionários	(175,8)	(159,0)	(1.584,5)	(945,3)
Valor dos benefícios a funcionários registrados no balanço patrimonial	-	-	-	-
Passivos	(194,2)	(175,9)	(1.603,0)	(966,2)
Ativos	18,4	16,9	18,5	20,9
Passivos líquidos	(175,8)	(159,0)	(1.584,5)	(945,3)

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia registrou um montante de R\$18,5 referente ao limite sobre o reconhecimento de ativo que não exceda o valor presente dos benefícios futuros que se espera fluírem para a Companhia, portanto, este ativo não deve sobrepor aos tratamentos de perdas atuariais ou de custo do serviço passado.

As mudanças no valor presente das obrigações de benefício definido estão demonstradas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Obrigação com benefícios definidos em 1º de janeiro	(1.168,1)	(1.031,3)	(3.841,3)	(3.466,5)
Custo de serviços	(4,6)	(3,5)	(42,5)	(34,0)
Custo de juros	(120,9)	(106,4)	(264,5)	(253,3)
Novos ganhos e (perdas) <i>unvested</i>	(0,4)	(1,1)	9,9	(6,4)
Contribuições participantes do plano	-	-	(2,7)	(4,2)
Ganhos e (perdas) atuariais	(54,0)	(132,2)	(507,5)	(358,1)
Diferenças cambiais	-	-	(303,2)	(11,9)
Benefícios pagos	96,4	106,4	290,4	293,1
Obrigação com benefícios definidos em 31 de dezembro	(1.251,6)	(1.168,1)	(4.661,5)	(3.841,3)

A movimentação do valor justo dos ativos dos planos de pensão de benefício definido está demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Valor justo dos ativos do plano em 1º de janeiro	1.586,0	1.501,1	3.471,2	3.315,1
Retorno esperado	176,2	166,5	310,3	298,2
Ganhos e (perdas) atuariais	(35,8)	(1,2)	(129,2)	25,8
Contribuições da Ambev	18,6	4,4	103,1	108,8
Contribuições dos participantes do plano	0,4	1,1	3,1	4,2
Diferenças cambiais	-	-	180,9	12,7
Benefícios pagos	(96,4)	(93,9)	(290,4)	(293,1)
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro	1.648,9	1.586,0	3.648,5	3.471,2

O retorno real dos ativos em 2011 foi de um ganho de R\$9,7 na Controladora (ganho de R\$22,4 em 2010) e R\$12,1 no Consolidado (ganho de R\$30,2 em 2010).

A receita/(despesa) reconhecida no resultado em relação aos planos de benefício definido está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Custos de serviços correntes	(4,6)	(3,5)	(42,5)	(34,0)
Custo de juros	(120,9)	(106,4)	(264,5)	(253,3)
Retorno esperado sobre os ativos do plano	176,2	166,5	310,3	298,2
Custo amortizado de serviços passados	-	-	(0,2)	(7,6)
Novos ganhos e (perdas) <i>vested</i>	-	-	10,2	-
	50,7	56,6	13,3	3,3

A receita/(despesa) com benefícios a funcionários foram incluídas nos seguintes itens do resultado:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Custo de vendas	-	-	(16,5)	(17,3)
Despesas comerciais	-	-	(17,5)	(27,4)
Receitas administrativas	50,7	56,6	47,3	48,0
	50,7	56,6	13,3	3,3

As premissas atuariais utilizadas no cálculo das obrigações estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Taxa de desconto	10,8%	10,8%	6,1%	7,0%
Aumentos de salários futuros	7,6%	7,6%	4,0%	4,2%
Aumentos de pensão futuros	4,5%	4,5%	2,8%	2,9%
Tendência de custo com plano de saúde	8,1% a.a. com redução 7,6%	7,6% a.a. com redução 7,6%	7,6% a.a. com redução 5,6%	7,4% a.a. com redução 5,5%
Tendência de custo com plano odontológico	4,5%	7,6%	4,5%	4,5%
Expectativa de vida para homens acima de 65 anos	85	85	84	84
Expectativa de vida para mulheres acima de 65 anos	88	88	86	87

As premissas utilizadas no cálculo do custo periódico de pensão, líquido, estão apresentadas a seguir<sup>(1)</sup>:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Taxa de desconto	10,8%	10,8%	7,0%	10,5%
Retorno esperado sobre ativos do plano	11,5%	11,5%	9,0%	8,8%
Aumentos de salários futuros	7,6%	7,1%	4,2%	3,5%
Aumentos de pensão futuros	4,5%	4,0%	2,9%	3,5%
Tendência de custo com plano de saúde	7,6% a.a. com redução 7,6%	7,1% a.a. com redução 7,4%	5,5% a.a. com redução 5,5%	7,3% a.a. com redução 8,2%
Tendência de custo com plano odontológico	7,6%	7,1%	4,5%	6,2%

<sup>(1)</sup> Como as premissas incluem taxas nominais em diversas moedas, a Companhia converteu as taxas estrangeiras para o equivalente em reais, com base nas taxas de câmbio futuro para 2 anos. A média ponderada das premissas é calculada com base nessas equivalências em reais.

**Benefícios pós-emprego (planos de pensão e saúde)**  
As premissas de tendências de custos com planos de saúde têm um efeito significativo nos valores reconhecidos no resultado. Uma mudança de um ponto percentual nas tendências de custos com planos de saúde teria os seguintes efeitos (note que um valor positivo refere-se a uma redução nas obrigações ou no custo, enquanto que um valor negativo refere-se a um aumento nas obrigações ou no custo):

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Aumento de 100 pontos base	(6,6)	5,6	(8,3)	8,8
Redução de 100 pontos base	(60,2)	51,4	(47,8)	49,2

**Tendências de custos com planos de saúde**  
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros e de planos de saúde  
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Aumento de 50 pontos base	(2,2)	2,9	1,5	0,1
Redução de 50 pontos base	(240,4)	(258,9)	217,5	(234,6)

**Taxa de desconto**  
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros  
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Aumento de 50 pontos base	(0,1)	0,1	(1,2)	1,1
Redução de 50 pontos base	(0,2)	0,2	(7,2)	6,9

**Aumento de salário futuro**  
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros e de planos de saúde  
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Aumento de 50 pontos base	(0,3)	0,3	(1,7)	1,7
Redução de 50 pontos base	(1,1)	1,0	(12,4)	12,1

**Longevidade**  
Efeito no agregado do custo dos serviços e custo de juros e de planos de saúde  
Efeito na obrigação do benefício definido para o custo médico

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Aumento de 50 pontos base	(0,4)	0,4	(3,1)	3,9
Redução de 50 pontos base	(7,1)	7,2	(32,1)	33,5

Os dados apresentados acima representam flutuações puramente hipotéticas nas premissas individuais, mantendo todas as demais premissas constantes: frequentemente, as condições econômicas e suas mudanças afetarão simultaneamente diversas premissas e os efeitos das mudanças

nas principais premissas não é linear. Dessa forma, as informações acima não são necessariamente uma representação razoável dos resultados futuros.

A composição dos ativos do plano em 31 de dezembro está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Títulos públicos	80%	78%	14%	78%
Títulos corporativos	0%	0%	22%	0%
Instrumentos patrimoniais	16%	17%	41%	17%
Propriedade	4%	5%	23%	5%

A taxa de retorno global esperada é calculada pela ponderação das taxas individuais de acordo com sua participação prevista no total da carteira de investimentos.

A Ambev espera contribuir com aproximadamente R\$22,1 na Controladora e R\$53,6 no Consolidado para os seus planos de benefício definido em 2012.

O histórico de quatro anos do valor presente das obrigações por benefícios definidos, valor justo dos ativos do plano e reserva previdenciária/contingencial dos planos, está apresentado como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2009	2008
Valor presente das obrigações do benefício definido	(1.251,6)	(1.168,1)	(1.031,3)	(958,1)
Valor justo dos ativos do plano	1.648,9	1.586,0	1.509,1	1.297,2
Reserva previdenciária/contingencial	397,3	417,9	477,8	339,1
Ajustes de experiência:(aumento)/redução dos passivos do plano	(26,1)	(76,8)	(60,0)	1,3
Ajustes de experiência:(aumento)/redução dos ativos do plano	(35,8)	(1,1)	149,2	(110,8)

Na Fundação Zerenner o valor presente das obrigações custeadas inclui R\$502,6 (R\$481,2 em 2010) de dois planos de assistência médica para os quais os benefícios são providos diretamente pela Fundação Zerenner. A Fundação Zerenner é uma entidade legalmente distinta que tem por principal finalidade proporcionar aos funcionários e administradores atuais e aposentados da Ambev no Brasil assistência médico-hospitalar e odontológica, auxiliar em cursos profissionalizantes e superiores, manter estabelecimentos para auxílio e assistência a idosos, entre outros, por meio de ações diretas ou mediante convênios de auxílios financeiros com outras entidades.

Os planos de assistência médica são custeados pela patrocinadora, na extensão do valor do benefício econômico disponível para a Companhia, proveniente de reembolsos ou reduções de contribuições feitas, nesse caso em montante equivalente ao passivo atuarial correspondente.

**17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

**(a) Capital social**

**Ativos do capital social** (em milhares de ações)

	2011		2010	
	Preferenciais	Ordinárias	Total	Total
Alterações no período	1.360,472	1.743,889	3.104,361	3.084,940
	6,190	7,246	13,436	19,421
	1.366.662	1.751.135	3.117.797	3.104.361

No final do exercício anterior  
Alterações no período

	2011		2010	
	Preferenciais	Ordinárias	Total	Total
Alterações no período	608	524	1.132	2.760
	(510)	(14)	(524)	(1.628)
	98	510	608	1.132

Nossas ações ordinárias outorgam direito de voto nas assembleias de acionistas. Já nossas ações preferenciais não dão direito a voto (exceto nas hipóteses previstas em lei), porém tem prioridade na restituição de capital em caso de liquidação e fazem jus a um recebimento adicional de 10% sobre os dividendos pagos aos detentores de ações ordinárias. Conforme determina o estatuto social, a Companhia deve distribuir aos seus acionistas, a título de dividendo obrigatório relativo a cada exercício fiscal findo em 31 de dezembro, uma quantia não inferior a 35% dos lucros da controladora apurados conforme os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, ajustados na forma da legislação aplicável, salvo em caso de incompatibilidade com a situação financeira da Ambev. O dividendo obrigatório inclui os montantes pagos a título de juros sobre o capital próprio.

**Alterações de capital durante o ano de 2011:**  
Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 4 de outubro de 2011, foi aprovado o aumento de capital no valor de R\$4,9, com a emissão de 87.261 mil ações preferenciais escriturais, sem direito a voto, ao preço de R\$55,89, com participação integral nos resultados da Companhia de acordo com o seu Estatuto Social, para subscrição pelo Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, com recursos previstos no Artigo 9º da Lei nº 8.167, de 16 de janeiro de 1991. O capital social da Companhia passa a ser de R\$8.303,9, dividido em 3.117.797 mil ações, sendo 1.751.135 mil ações ordinárias e 1.366.662 mil ações preferenciais.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 18 de julho de 2011 ("RCA"), por unanimidade dos presentes, verificada a subscrição e a integralização total, pelos acionistas da Companhia, de 7.247 mil novas ações ordinárias e 5.654 mil de novas ações preferenciais emitidas conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2011 foi homologado o aumento do capital social no valor de R\$528,5, passando o capital social da Companhia a ser de R\$8.299,1, dividido em 3.117.710 mil ações, sendo 1.751.135 mil ações ordinárias e 1.366.575 mil ações preferenciais, sem valor nominal, destinando-se a importância de R\$ 0,277 para reserva de capital na conta denominada "Reserva de Ágio na Subscrição de Ações".

Em AGE realizada em 29 de abril de 2011, ocorreram as seguintes destinações no capital social da Companhia:

i) Proposta de aumento do capital social no montante de R\$317,8, mediante a emissão de 5.364 mil ações ordinárias e 2.553 mil ações preferenciais em favor de Interbrew e AmBrew, controladoras da Companhia, a ser integralizadas com a capitalização de 70% do benefício fiscal auferido pela Companhia com a amortização parcial da reserva especial de ágio no exercício social de 2010, o qual foi homologado em reunião do Conselho de Administração em 18 de julho de 2011.

ii) Aumento de capital no montante de R\$136,2, sem emissão de novas ações, passando o capital social de R\$7.634,3 para R\$7.770,6, correspondente a capitalização de 30% do benefício fiscal auferido pela Companhia com a amortização parcial da reserva especial de ágio no exercício social de 2010.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de março de 2011, foi aprovado e homologado, dentro do limite do capital autorizado da Companhia, um aumento de capital no valor de R\$20,6, mediante a emissão de 448 mil ações preferenciais, sem direito de preferência, consoante o §3º do artigo 171 da Lei nº 6.404/76 e as regras estabelecidas no Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia vigente, integralmente subscritas pelos beneficiários das opções outorgadas através do Programa de Opção de Compra de Ações da Companhia para o ano de 2011. Assim, o capital social da Companhia passou de R\$7.613,8 para R\$7.634,3, dividido em 3.104.809 mil ações, sendo 1.743.889 mil ações ordinárias e 1.360.920 mil ações preferenciais, sem valor nominal.

**Alterações de capital durante o exercício de 2010:**  
Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de setembro de 2010, o capital social foi aumentado em R\$246,4 mediante a subscrição e a integralização pelos acionistas da Companhia de 2.835 mil de novas ações ordinárias e 4.866 mil de novas ações preferenciais emitidas conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de abril de 2010.

No referido aumento foi apurado o ágio no valor de R\$8,3, referente à subscrição pública de minoritários realizada em leilão, que foi destinado para reserva de capital na conta "Reserva de ágio na subscrição de ações". Em AGE realizada em 28 de abril de 2010, ocorreram as seguintes modificações no capital social da Companhia:

i) Aumento do capital social no montante de R\$374,7, mediante a emissão de 8.080 mil ações ordinárias e 3.845 mil ações preferenciais em favor de Interbrew e AmBrew, controladoras da Companhia, integralizadas com a capitalização de 70% do benefício fiscal auferido pela Companhia com a amortização parcial da reserva especial de ágio no exercício social de 2009.

ii) Aumento do capital social no montante de R\$160,6, sem emissão de ações, correspondente à capitalização de 30% do benefício fiscal auferido pela Companhia com a amortização parcial da reserva especial de ágio no exercício social de 2009.

**(b) Capital autorizado**

Sem necessidade de reforma estatutária, a Companhia está autorizada a aumentar seu capital até o limite de 3.500,0 milhões de ações, mediante deliberação do Conselho de Administração que decidirá sobre as condições de integralização, características das ações a serem emitidas e preço de emissão, determinando também se o capital acionário será aumentado por meio de colocação pública ou privada.

**(c) Juros sobre capital próprio ("JCP")/Dividendos**

Segundo a legislação brasileira, as empresas têm a opção de distribuir juros sobre o capital próprio ("JCP"), calculado com base na taxa de juros de longo prazo (TJLP), que são dedutíveis para fins de imposto de renda e, quando distribuídos, podem ser considerados parte dos dividendos obrigatórios.

Evento	Aprovação	Provento	Início Pgto.	Espécie e classe de ação	Valor do provento por ação	Valor total do provento
RCA	28/02/2011	Dividendos	22/03/2011	ON	0,5600	976,3
RCA	28/02/2011	Dividendos	22/03/2011	PN	0,1600	837,6
RCA	27/06/2011	Dividendos	05/08/2011	ON	0,1400	244,1
RCA	27/06					



Companhia de Bebidas das Américas - AmBev  
Companhia Aberta - CNPJ/MF nº 02.808.708/0001-07 - NIRE 35.300.157.770

www.ambev.com.br

(a) Segmentos reportáveis - exercícios findos em:

	América Latina - norte (I)			América Latina - sul (II)			Canadá		Consolidado	
	2011	2010		2011	2010		2011	2010	2011	2010
<b>Volume</b>										
Receita Líquida	19.132,4	17.710,5	4.488,9	3.857,2	3.505,4	3.665,6	27.126,7	25.233,3	11,2	165,0
Custo dos produtos vendidos	(6.006,1)	(5.793,9)	(1.740,8)	(1.500,2)	(1.046,4)	(1.154,9)	(8.793,3)	(8.449,0)		
<b>Lucro bruto</b>	<b>13.126,3</b>	<b>11.916,6</b>	<b>2.748,1</b>	<b>2.357,0</b>	<b>2.459,0</b>	<b>2.510,7</b>	<b>18.333,4</b>	<b>16.784,3</b>		
Despesas comerciais	(4.363,8)	(4.254,6)	(828,8)	(721,5)	(1.058,4)	(1.062,4)	(6.251,0)	(6.038,5)		
Despesas administrativas	(913,0)	(928,6)	(149,5)	(139,9)	(118,1)	(125,5)	(1.180,6)	(1.197,0)		
Outras receitas (despesas) operacionais	773,1	637,3	2,1	(13,9)	9,3	1,5	784,5	624,9		
<b>Lucro operacional normalizado (EBIT normalizado)</b>	<b>8.622,6</b>	<b>7.370,7</b>	<b>1.771,9</b>	<b>1.481,7</b>	<b>1.291,8</b>	<b>1.321,3</b>	<b>11.686,3</b>	<b>10.173,7</b>		
Recursos (despesas) especiais	35,6	(59,3)	(9,2)	(14,1)	(3,3)	(77,4)	23,1	(150,8)		
<b>Lucro operacional (EBIT)</b>	<b>8.658,2</b>	<b>7.311,4</b>	<b>1.762,7</b>	<b>1.467,6</b>	<b>1.288,5</b>	<b>1.243,9</b>	<b>11.709,4</b>	<b>10.022,9</b>		
Resultado financeiro líquido	(286,1)	(174,3)	(99,7)	(97,6)	(82,3)	(47,5)	(468,1)	(319,4)		
Participação no resultado das coligadas	-	-	0,1	-	0,4	0,2	0,5	0,2		
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>8.372,1</b>	<b>7.137,1</b>	<b>1.663,1</b>	<b>1.370,0</b>	<b>1.206,6</b>	<b>1.196,6</b>	<b>11.241,8</b>	<b>9.703,7</b>		
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1.620,3)	(1.476,0)	(480,0)	(406,7)	(421,7)	(201,8)	(2.522,0)	(2.084,5)		
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>6.751,8</b>	<b>5.661,1</b>	<b>1.183,1</b>	<b>963,3</b>	<b>784,9</b>	<b>994,8</b>	<b>8.719,8</b>	<b>7.619,2</b>		
<b>EBITDA normalizado</b>	<b>8.628,4</b>	<b>8.434,9</b>	<b>2.059,3</b>	<b>1.764,0</b>	<b>1.455,4</b>	<b>1.508,1</b>	<b>13.141,1</b>	<b>11.707,0</b>		
Recursos (despesas) especiais	35,6	(59,3)	(9,2)	(14,1)	(3,3)	(77,4)	23,1	(150,8)		
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(1.003,8)	(1.064,2)	(287,4)	(282,3)	(163,6)	(186,1)	(1.454,7)	(1.533,3)		
Resultado financeiro líquido	(286,1)	(174,3)	(99,7)	(97,6)	(82,3)	(47,5)	(468,1)	(319,4)		
Participação no resultado das coligadas	-	-	0,1	-	0,4	0,2	0,5	0,2		
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>6.620,3</b>	<b>5.612,0</b>	<b>1.476,0</b>	<b>1.480,0</b>	<b>1.406,7</b>	<b>1.406,7</b>	<b>8.252,0</b>	<b>7.284,9</b>		
<b>Margem EBITDA normalizado em %</b>	<b>50,3%</b>	<b>47,0%</b>	<b>45,9%</b>	<b>45,7%</b>	<b>41,5%</b>	<b>41,1%</b>	<b>48,4%</b>	<b>46,4%</b>		
<b>Adição/Reversão provisões</b>	<b>2.827,5</b>	<b>1.903,3</b>	<b>396,8</b>	<b>317,9</b>	<b>139,7</b>	<b>120,6</b>	<b>3.364,1</b>	<b>2.341,8</b>		
<b>Média de funcionários em tempo integral</b>	<b>33.077</b>	<b>32.097</b>	<b>8.641</b>	<b>8.040</b>	<b>4.785</b>	<b>4.787</b>	<b>46.503</b>	<b>44.924</b>		
<b>31/12/11</b>	<b>31/12/10</b>	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/10</b>	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/10</b>	<b>31/12/11</b>	<b>31/12/10</b>	<b>31/12/11</b>		
Ativos do segmento	13.923,6	12.268,7	5.957,7	4.849,6	17.062,1	17.033,6	38.945,4	34.151,9		
Eliminação entre segmentos	-	-	-	-	-	-	(1.305,1)	(479,2)		
Ativos não segmentados	-	-	-	-	-	-	10.499,1	9.005,5		
<b>Total do ativo</b>	<b>11.191,7</b>	<b>7.778,3</b>	<b>2.311,8</b>	<b>1.141,6</b>	<b>2.432,1</b>	<b>1.648,6</b>	<b>15.935,6</b>	<b>10.568,5</b>		
Passivos do segmento	-	-	-	-	-	-	(1.305,0)	(479,3)		
Eliminação entre segmentos	-	-	-	-	-	-	31.508,8	32.589,0		
Passivos não segmentados	-	-	-	-	-	-	46.139,4	42.678,2		
<b>Total do passivo</b>	<b>11.191,7</b>	<b>7.778,3</b>	<b>2.311,8</b>	<b>1.141,6</b>	<b>2.432,1</b>	<b>1.648,6</b>	<b>15.935,6</b>	<b>10.568,5</b>		

(i) América Latina - norte: compreende as operações no Brasil e HILA-ex (Equador, Guatemala, República Dominicana e Peru).  
(ii) América Latina - sul: compreende as operações na Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai.

(b) Informações adicionais - por unidades de negócio - exercícios findos em:

	América Latina - norte					
	2011		2010		2010	
	Cerveja	Refrigerante	Total	Cerveja	Refrigerante	Total
<b>Volume</b>	<b>87,0</b>	<b>33,4</b>	<b>120,4</b>	<b>87,0</b>	<b>33,0</b>	<b>120,0</b>
Receita Líquida	15.905,1	3.227,3	19.132,4	14.567,7	3.148,8	17.710,5
Custo dos produtos vendidos	(4.526,4)	(1.479,7)	(6.006,1)	(4.345,4)	(1.448,5)	(5.793,9)
<b>Lucro bruto</b>	<b>11.378,7</b>	<b>1.747,6</b>	<b>13.126,3</b>	<b>10.222,3</b>	<b>1.694,3</b>	<b>11.916,6</b>
Despesas comerciais	(3.724,5)	(639,3)	(4.363,8)	(3.627,2)	(627,4)	(4.254,6)
Despesas administrativas	(818,0)	(95,0)	(913,0)	(826,8)	(101,8)	(928,6)
Outras receitas (despesas) operacionais	605,5	167,6	773,1	504,2	133,1	637,3
<b>Lucro operacional normalizado (EBIT normalizado)</b>	<b>7.441,7</b>	<b>1.180,9</b>	<b>8.622,6</b>	<b>6.272,5</b>	<b>1.098,2</b>	<b>7.370,7</b>
Recursos (despesas) especiais	26,6	9,0	35,6	(59,2)	(0,1)	(59,3)
<b>Lucro operacional (EBIT)</b>	<b>7.468,3</b>	<b>1.189,9</b>	<b>8.658,2</b>	<b>6.213,3</b>	<b>1.098,1</b>	<b>7.311,4</b>
Resultado financeiro líquido	(286,1)	-	(286,1)	(174,3)	-	(174,3)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>7.182,2</b>	<b>1.189,9</b>	<b>8.372,1</b>	<b>6.039,0</b>	<b>1.098,1</b>	<b>7.137,1</b>
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1.620,3)	-	(1.620,3)	(1.476,0)	-	(1.476,0)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>5.561,9</b>	<b>1.189,9</b>	<b>6.751,8</b>	<b>4.563,0</b>	<b>1.098,1</b>	<b>5.661,1</b>
<b>EBITDA normalizado</b>	<b>8.204,7</b>	<b>1.421,7</b>	<b>9.628,4</b>	<b>7.076,2</b>	<b>1.358,7</b>	<b>8.434,9</b>
Recursos (despesas) especiais	26,6	9,0	35,6	(59,2)	(0,1)	(59,3)
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(763,0)	(240,8)	(1.003,8)	(803,7)	(260,5)	(1.064,2)
Resultado financeiro líquido	(286,1)	-	(286,1)	(174,3)	-	(174,3)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1.620,3)	-	(1.620,3)	(1.476,0)	-	(1.476,0)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>5.561,9</b>	<b>1.189,9</b>	<b>6.751,8</b>	<b>4.563,0</b>	<b>1.098,1</b>	<b>5.661,1</b>
<b>Margem EBITDA normalizado em %</b>	<b>51,6%</b>	<b>44,1%</b>	<b>50,3%</b>	<b>48,6%</b>	<b>43,2%</b>	<b>47,6%</b>

	Brasil					
	2011		2010		2010	
	Cerveja	Refrigerante	Total	Cerveja	Refrigerante	Total
<b>Volume</b>	<b>84,6</b>	<b>29,4</b>	<b>114,0</b>	<b>84,5</b>	<b>29,2</b>	<b>113,7</b>
Receita Líquida	15.667,5	2.949,4	18.616,9	14.279,3	2.867,3	17.146,6
Custo dos produtos vendidos	(4.396,9)	(1.283,2)	(5.680,1)	(4.167,3)	(1.253,7)	(5.421,0)
<b>Lucro bruto</b>	<b>11.270,6</b>	<b>1.666,2</b>	<b>12.936,8</b>	<b>10.112,0</b>	<b>1.613,6</b>	<b>11.725,6</b>
Despesas comerciais	(3.599,2)	(541,6)	(4.140,8)	(3.465,1)	(530,1)	(3.995,2)
Despesas administrativas	(794,8)	(70,5)	(865,3)	(793,1)	(77,6)	(870,7)
Outras receitas (despesas) operacionais	607,5	168,8	776,3	501,9	132,3	634,2
<b>Lucro operacional normalizado (EBIT normalizado)</b>	<b>7.484,1</b>	<b>1.222,9</b>	<b>8.707,0</b>	<b>6.355,7</b>	<b>1.138,2</b>	<b>7.493,9</b>
Recursos (despesas) especiais	26,6	9,0	35,6	(59,2)	(0,1)	(59,3)
<b>Lucro operacional (EBIT)</b>	<b>7.510,7</b>	<b>1.231,9</b>	<b>8.742,6</b>	<b>6.296,5</b>	<b>1.138,1</b>	<b>7.434,6</b>
Resultado financeiro líquido	(271,4)	-	(271,4)	(143,4)	-	(143,4)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>7.239,3</b>	<b>1.231,9</b>	<b>8.471,2</b>	<b>6.153,1</b>	<b>1.138,1</b>	<b>7.291,2</b>
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1.614,2)	-	(1.614,2)	(1.481,0)	-	(1.481,0)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>5.625,1</b>	<b>1.231,9</b>	<b>6.857,0</b>	<b>4.672,1</b>	<b>1.138,1</b>	<b>5.810,2</b>
<b>EBITDA normalizado</b>	<b>8.215,6</b>	<b>1.434,4</b>	<b>9.650,0</b>	<b>7.120,1</b>	<b>1.370,5</b>	<b>8.490,6</b>
Recursos (despesas) especiais	26,6	9,0	35,6	(59,2)	(0,1)	(59,3)
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(732,4)	(211,5)	(943,9)	(764,4)	(232,3)	(996,7)
Resultado financeiro líquido	(271,4)	-	(271,4)	(143,4)	-	(143,4)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(1.614,2)	-	(1.614,2)	(1.481,0)	-	(1.481,0)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>5.625,1</b>	<b>1.231,9</b>	<b>6.857,0</b>	<b>4.672,1</b>	<b>1.138,1</b>	<b>5.810,2</b>
<b>Margem EBITDA normalizado em %</b>	<b>52,4%</b>	<b>48,6%</b>	<b>51,8%</b>	<b>49,9%</b>	<b>47,8%</b>	<b>49,5%</b>

	HILA-ex					
	2011		2010		2010	
	Cerveja	Refrigerante	Total	Cerveja	Refrigerante	Total
<b>Volume</b>	<b>2,4</b>	<b>4,0</b>	<b>6,4</b>	<b>2,5</b>	<b>3,8</b>	<b>6,3</b>
Receita Líquida	237,6	277,9	515,5	288,4	275,5	563,9
Custo dos produtos vendidos	(129,5)	(196,5)	(326,0)	(178,1)	(194,8)	(372,9)
<b>Lucro bruto</b>	<b>108,1</b>	<b>81,4</b>	<b>189,5</b>	<b>110,3</b>	<b>80,7</b>	<b>191,0</b>
Despesas comerciais	(125,3)	(97,7)	(223,0)	(162,1)	(97,3)	(259,4)
Despesas administrativas	(23,2)	(24,5)	(47,7)	(33,7)	(24,2)	(57,9)
Outras receitas (despesas) operacionais	(2,0)	(1,2)	(3,2)	2,3	0,8	3,1
<b>Lucro operacional normalizado (EBIT normalizado)</b>	<b>(42,4)</b>	<b>(42,0)</b>	<b>(84,4)</b>	<b>(83,2)</b>	<b>(40,0)</b>	<b>(123,2)</b>
Recursos (despesas) especiais	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro operacional (EBIT)</b>	<b>(42,4)</b>	<b>(42,0)</b>	<b>(84,4)</b>	<b>(83,2)</b>	<b>(40,0)</b>	<b>(123,2)</b>
Resultado financeiro líquido	(14,7)	-	(14,7)	(30,9)	-	(30,9)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(57,1)</b>	<b>(42,0)</b>	<b>(99,1)</b>	<b>(114,1)</b>	<b>(40,0)</b>	<b>(154,1)</b>
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(6,1)	-	(6,1)	5,0	-	5,0
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>(63,2)</b>	<b>(42,0)</b>	<b>(105,2)</b>	<b>(109,1)</b>	<b>(40,0)</b>	<b>(149,1)</b>
<b>EBITDA normalizado</b>	<b>(11,8)</b>	<b>(12,7)</b>	<b>(24,5)</b>	<b>(43,9)</b>	<b>(11,8)</b>	<b>(55,7)</b>
Recursos (despesas) especiais	-	-	-	-	-	-
Depreciação, amortização & impairment (excluindo despesas especiais)	(30,6)	(29,3)	(59,9)	(39,3)	(28,2)	(67,5)
Resultado financeiro líquido	(14,7)	-	(14,7)	(30,9)	-	(30,9)
Participação no resultado das coligadas	-	-	-	-	-	-
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(6,1)	-	(6,1)	5,0	-	5,0
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>(63,2)</b>	<b>(42,0)</b>	<b>(105,2)</b>	<b>(109,1)</b>	<b>(40,0)</b>	<b>(149,1)</b>
<b>Margem EBITDA normalizado em %</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-4,5%</b>	<b>-4,7%</b>	<b>-15,2%</b>	<b>-4,3%</b>	<b>-9,9%</b>

	América Latina - sul					
	2011		2010		2010	
	Cerveja	Refrigerante	Total	Cerveja	Refrigerante	Total
<b>Volume</b>	<b>21,6</b>	<b>13,0</b>	<b>34,6</b>	<b>21,0</b>	<b>12,9</b>	<b>33,9</b>
Receita Líquida	3.301,7	4.488,9	7.790,6	2.848,6	3.857,2	6.705,8
Custo dos produtos vendidos	(1.011,7)	(				



Qualquer exceção à Política deve ser aprovada pelo Conselho de Administração. As operações da Companhia estão sujeitas aos fatores de riscos descritos abaixo:

**1.1) Risco de moeda estrangeira**

A Companhia incorre em risco cambial sobre empréstimos, investimentos, compras, dividendos e despesas/receitas com juros sempre que eles são denominados em moeda diferente da moeda funcional da subsidiária. Os principais instrumentos financeiros derivativos utilizados para administrar o risco em moeda estrangeira são contratos de futuros, swaps e non deliverable forwards.

**Risco de moeda estrangeira em atividades operacionais**

Quando o risco de moeda estrangeira em compromissos firmes e operações previstas, a política da Companhia é a contratação de hedge operacional para operações cuja expectativa de realização é provável. A tabela abaixo demonstra as principais posições líquidas de moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2011. As posições em aberto são o resultado da aplicação da Política de Gestão de Riscos Financeiros da Companhia. Valores positivos indicam que a Companhia está com uma posição long (entradas líquidas de caixa futuras) na primeira moeda do par de moedas, enquanto valores negativos indicam que a Companhia está na posição short (as saídas líquidas de caixa futuras) na primeira moeda do par de moedas. A segunda moeda dos pares de moeda listada é a moeda funcional da filial relacionada.

		Controladora			2010		
	Total	Total de	Posição	Total	Total de	Posição	
	Exposição	Derivativos	Aberta	Exposição	Derivativos	Aberta	
Euro / Real	(69,9)	69,9	-	(63,9)	63,9	-	
Dólar / Real	(2.554,4)	2.554,4	-	(2.228,2)	2.228,2	-	
	<b>(2.624,3)</b>	<b>2.624,3</b>	-	<b>(2.292,1)</b>	<b>2.292,1</b>	-	

		Controladora			2010		
	Total	Total de	Posição	Total	Total de	Posição	
	Exposição	Derivativos	Aberta	Exposição	Derivativos	Aberta	
Libra Esterlina /							
Dólar Canadense	(35,6)	35,6	-	(30,4)	30,4	-	
Euro / Real	(69,9)	69,9	-	(63,9)	63,9	-	
Euro / Dólar Canadense	(57,3)	57,3	-	(58,7)	58,7	-	
Dólar / Quetzal	-	-	-	(14,3)	14,3	-	
Dólar / Peso Argentino	(554,9)	554,9	-	(284,0)	284,0	-	
Dólar / Peso Boliviano	(136,7)	136,7	-	(76,7)	76,7	-	
Dólar / Real	(2.554,4)	2.554,4	-	(2.228,2)	2.228,2	-	
Dólar / Dólar Canadense	(311,7)	311,7	-	(265,7)	265,7	-	
Dólar / Peso Chileno	(85,4)	85,4	-	(64,6)	64,6	-	
Dólar / Guarani Paraguai	(106,7)	106,7	-	(62,2)	62,2	-	
Dólar / Peso Uruguai	(73,0)	73,0	-	(42,0)	42,0	-	
Dólar / Soles Peruanos	(98,8)	98,8	-	(91,1)	91,1	-	
Dólar / Peso Dominicano	(54,4)	54,4	-	(48,3)	48,3	-	
	<b>(4.138,8)</b>	<b>4.138,8</b>	-	<b>(3.330,1)</b>	<b>3.330,1</b>	-	

Em conformidade com a IAS 39 e CPC 38, estes instrumentos firmes em moeda estrangeira são designados como hedge de fluxo de caixa.

**Risco de moeda estrangeira investimentos líquidos em operações no exterior**

A Companhia realiza operações de hedge para mitigar a exposição relacionada com derivativos de investimentos em operações estrangeiras. Segundo a IAS 39 e CPC 38, estes derivativos foram devidamente classificados como hedge de investimento líquido. Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia possuía operações no montante de R\$2.460,5 com valor justo de R\$9,5 (R\$615,3) e R\$7,8, respectivamente, em 31 de dezembro de 2010.

**1.2) Risco de taxa de juros**

A Companhia aplica uma abordagem dinâmica de hedge de taxa de juros segundo a qual a composição de destino entre a dívida de taxa fixa e flutuante é revista periodicamente. O objetivo da política da Companhia é alcançar um equilíbrio ideal entre custo de captação e a rentabilidade das aplicações financeiras, tendo em conta as condições do mercado, bem como a estratégia de negócios.

**Hedge sobre Bonds (risco de taxa de juros sobre empréstimos em Real)**

Em julho de 2007 a Ambev International Finance Co. emitiu um Bond em Real (Bond 2017), no valor de R\$300,0, que tem juros de 9,5%, pagos semestralmente e com vencimento final em julho de 2017.

A Ambev contratou operações de swap para cobertura do risco de variação de taxa de juros dos títulos de 2017. Estes instrumentos derivativos, em conformidade com a IAS 39 e CPC 38, foram designados como hedge de valor justo.

**Hedge sobre empréstimo do Canadá (risco de moeda estrangeira sobre empréstimos em Real)**

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia tem um saldo de empréstimo bancário de R\$474 milhões adquirido em 2007. A Companhia contratou também derivativos com vencimentos idênticos (janeiro de 2012) para proteger-se dos riscos de câmbio relativos ao Real considerando os saldos de principal e juros. Em conformidade com a IAS 39 e CPC 38, estes instrumentos foram designados como hedge de fluxo de caixa.

**1.3) Risco de commodities**

Parte significativa dos insumos da Companhia é composta de commodities, as quais apresentam, historicamente, oscilações relevantes de preços. A Companhia, portanto, utiliza o preço fixo de compra de contratos e instrumentos derivativos sobre mercadorias para minimizar a exposição à volatilidade dos preços das commodities. A Companhia tem posições importantes para os seguintes produtos: alumínio, açúcar e trigo. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia tem os montantes apresentados conforme tabela a seguir. Estes instrumentos derivativos, no conceito de transações altamente prováveis estão em conformidade com a IAS 39 e CPC 38 e, portanto, foram designados como hedge de fluxo de caixa.

		Controladora			2010		
	Total	Total de	Posição	Total	Total de	Posição	
	Exposição (I)	Derivativos	Aberta	Exposição (I)	Derivativos	Aberta	
Milho	(26,2)	26,2	-	-	-	-	
Total	<b>(26,2)</b>	<b>26,2</b>	-	-	-	-	

  

		Controladora			2010		
	Total	Total de	Posição	Total	Total de	Posição	
	Exposição (I)	Derivativos	Aberta	Exposição (I)	Derivativos	Aberta	
Alumínio	(732,6)	732,6	-	(407,5)	407,5	-	
Açúcar	(192,3)	192,3	-	(148,6)	148,6	-	
Trigo	(121,7)	121,7	-	(103,4)	103,4	-	
Óleo de caiação	(17,3)	17,3	-	(4,8)	4,8	-	
Óleo cru	(8,7)	8,7	-	(7,0)	7,0	-	
Suco de laranja	(0,9)	0,9	-	-	-	-	
Milho	(147,9)	147,9	-	(7,4)	7,4	-	
Total	<b>(1.221,6)</b>	<b>1.221,6</b>	-	<b>(678,7)</b>	<b>678,7</b>	-	

(I) A exposição equivale ao valor nominal, que foi contratado com o objetivo de proteção às oscilações relevantes de preços.

**1.4) Risco de crédito**

**Concentração de risco de crédito no contas a receber**

Parte substancial das vendas da Companhia é distribuídas, supermercados e varejistas dentro de ampla rede de distribuição. O risco de crédito é reduzido em virtude da grande pulverização da carteira de clientes e dos procedimentos de controle que o monitoram. Historicamente, a Companhia não registra perdas significativas em contas a receber de clientes.

**Concentração de risco de crédito de contraparte**

A fim de minimizar o risco de crédito de seus investimentos, a Companhia adotou políticas de alocação de caixa e investimentos, levando em consideração limites e avaliações de créditos de instituições financeiras, não permitindo concentração de crédito, ou seja, o risco de crédito é monitorado e minimizado, pois as negociações são realizadas apenas com um seletivo grupo de contrapartes altamente qualificado. A definição das instituições financeiras autorizadas a operar como contrapartes da Companhia está descrita em nossa Política de Risco de Crédito. A Política estabelece limites máximos de exposição a cada contraparte com base na classificação de risco e na capitalização de cada contraparte.

A Companhia adota, com a finalidade de minimizar o risco de crédito junto as suas contrapartes nas operações significativas de derivativos, cláusulas de "gatilhos" bilaterais. De acordo com estas cláusulas, sempre que o valor justo de uma operação superar uma porcentagem de seu valor nominal (geralmente entre 10% e 15%), a parte devedora líquida a diferença entre este limite em favor da parte credora.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia mantinha aplicações financeiras relevantes nas seguintes instituições financeiras: Banco do Brasil, BNP Paribas, Bradesco, Merrill Lynch, Deutsche Bank, Itaú-Unibanco, Citibank, Toronto Dominion Bank, ING, JP Morgan Chase e Santander. A Companhia possuía contratos de derivativos com as seguintes instituições financeiras: Barclays, BNP Paribas, Bradesco, Citibank, Merrill Lynch, Morgan Stanley, Deutsche Bank, Itaú-Unibanco, JP Morgan Chase, Santander, Scotiabank, Société Generale, e TD Securities.

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima de risco de crédito da Companhia. Os valores contábeis de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e demais contas a receber, excluindo pagamentos antecipados, impostos a recuperar e instrumentos financeiros derivativos estão apresentados líquidos das provisões de impairment reconhecidas e representam a exposição máxima de risco de crédito em 31 de dezembro de 2011. Não havia nenhuma concentração de risco de crédito com quaisquer contrapartes em 31 de dezembro de 2011.

**1.5) Risco de liquidez**

A Companhia acredita que os fluxos de caixa das atividades operacionais, caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, junto com os instrumentos derivativos e acesso a facilidades de empréstimo é suficiente para financiar as despesas de capital, o passivo financeiro e pagamento de dividendos no futuro.

Os vencimentos contratuais de passivos financeiros não derivativos, inclusive pagamento de juros e ativos e passivos financeiros derivativos, são os seguintes:

		Controladora					
		2011					
	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos	
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>							
Empréstimos bancários com garantias	206,6	258,1	69,1	60,1	117,7	11,1	
Empréstimos bancários sem garantias	1.556,9	2.474,3	1.042,5	580,4	848,2	3,2	
Debêntures e Bonds emitidos	1.546,2	1.757,9	1.315,4	28,5	85,5	328,5	
Outros empréstimos sem garantias	128,2	222,7	8,5	31,4	59,4	123,3	
Fornecedores e outras contas a pagar	3.435,1	3.435,2	3.379,7	55,4	-	-	
<b>Total</b>	<b>6.872,9</b>	<b>8.148,2</b>	<b>5.815,2</b>	<b>755,8</b>	<b>1.110,8</b>	<b>466,1</b>	

  

		Controladora					
		2010					
	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos	
<b>Passivos financeiros derivativos</b>							
Derivativos de taxa de juros	15,0	15,0	-	(0,1)	(0,2)	15,2	
Derivativos cambiais	(161,8)	(161,8)	(161,2)	(0,5)	-	-	
Derivativos de taxa de juros e câmbio	(209,6)	(209,6)	2,0	(211,6)	-	-	
Derivativos de commodity	(0,1)	(0,1)	-	-	-	-	
<b>Total</b>	<b>(356,5)</b>	<b>(356,5)</b>	<b>(159,3)</b>	<b>(212,2)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>15,2</b>	

		Controladora					
		2011					
	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos	
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>							
Empréstimos bancários com garantias	197,7	(251,3)	(67,1)	(101,7)	(69,8)	(12,7)	
Empréstimos bancários sem garantias	1.001,0	(1.291,9)	(491,8)	(298,7)	(501,4)	-	
Debêntures e Bonds emitidos	3.018,5	(3.645,4)	(1.197,9)	(1.472,2)	(975,3)	-	
Outros empréstimos sem garantias	117,5	(137,0)	(13,7)	(22,3)	(57,2)	(43,8)	
Conta bancária garantida	12,3	12,3	12,3	-	-	-	
Fornecedores e outras contas a pagar	6.436,7	6.436,7	6.264,1	172,6	-	-	
<b>Total</b>	<b>10.551,4</b>	<b>11.178,1</b>	<b>8.722,5</b>	<b>874,9</b>	<b>1.113,8</b>	<b>466,9</b>	

		Controladora					
		2010					
	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos	
<b>Passivos financeiros derivativos</b>							
Derivativos de taxa de juros	2,1	2,1	(0,3)	(0,4)	(13,8)	16,5	
Derivativos cambiais	85,9	85,9	85,9	-	-	-	
Derivativos de taxa de juros e câmbio	(400,6)	(400,6)	(143,1)	-	(257,5)	-	
<b>Total</b>	<b>(312,6)</b>	<b>(312,6)</b>	<b>(57,5)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(271,3)</b>	<b>16,5</b>	

		Controladora					
		2011					
	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos	
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>							
Empréstimos bancários com garantias	240,9	264,4	70,7	61,5	120,3	11,9	
Empréstimos bancários sem garantias	2.171,2	2.474,3	1.042,5	580,4	848,2	3,2	
Debêntures e Bonds emitidos	1.546,2	1.757,9	1.315,4	28,5	85,5	328,5	
Outros empréstimos sem garantias	135,5	222,6	8,5	31,4	59,4	123,3	
Passivos de arrendamentos financeiros	8,6	9,9	9,0	0,5	0,4	-	
Conta bancária garantida	12,3	12,3	12,3	-	-	-	
Fornecedores e outras contas a pagar	6.436,7	6.436,7	6.264,1	172,6	-	-	
<b>Total</b>	<b>10.551,4</b>	<b>11.178,1</b>	<b>8.722,5</b>	<b>874,9</b>	<b>1.113,8</b>	<b>466,9</b>	

		Controladora					
		2010					
	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos	
<b>Passivos financeiros derivativos</b>							
Derivativos de taxa de juros	14,3	14,5	(0,4)	(0,1)	(0,2)	15,2	
Derivativos cambiais	(37,3)	(13,8)	(13,3)	(0,5)	-	-	
Derivativos de taxa de juros e câmbio	(209,6)	(209,6)	2,0	(211,6)	-	-	
Derivativos de commodity	(118,6)	(118,3)	(91,8)	(26,5)	-	-	
<b>Total</b>	<b>(351,2)</b>	<b>(327,2)</b>	<b>(103,5)</b>	<b>(238,7)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>15,2</b>	

		Consolidado					
		2010					
	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos	
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>							
Empréstimos bancários com garantias	227,6	(281,1)	(67,1)	(109,6)	(91,7)	(12,7)	
Empréstimos bancários sem garantias	2.946,9	(3.311,4)	(1.649,5)	(1.128,3)	(522,0)	(111,6)	
Debêntures e Bonds emitidos	3.303,2	(4.002,9)	(1.180,7)	(1.504,7)	(985,6)	(331,9)	
Outros empréstimos sem garantias	278,7	(347,5)	(177,6)	(25,5)	(58,5)	(85,9)	
Passivos de arrendamentos financeiros	14,1	(15,5)	(6,4)	(8,9)	(0,2)	-	
Conta bancária garantida	1,0	(1,0)	(1,0)	-	-	-	
Fornecedores e outras contas a pagar	4.935,3	(4.935,3)	(4.247,7)	(687,6)	-	-	
<b>Total</b>	<b>11.706,8</b>	<b>(12.894,7)</b>	<b>(7.330,0)</b>	<b>(3.464,6)</b>	<b>(1.658,0)</b>	<b>(442,1)</b>	

		Consolidado					
		2010					
	Valor contábil	Fluxos de caixa contratuais	Menos de 1 ano	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais de 5 anos	
<b>Passivos financeiros derivativos</b>							
Derivativos de taxa de juros	15,0	15,0	-	(0,1)	1,9	3,4	
Derivativos cambiais	365,6	428,6	(24,1)	182,0	-	1,5	
Derivativos de taxa de juros e câmbio	(336,5)	(402,6)	(136,2)	7,3	(273,5)	(0,2)	
Derivativos de commodity	(209,6)	(208,8)	226,7	12,1	-	-	
<b>Total</b>	<b>294,9</b>	<b>299,2</b>	<b>333,2</b>	<b>203,3</b>	<b>(270,1)</b>	<b>32,8</b>	

**2) Instrumentos financeiros**

A administração desses instrumentos é efetuada por estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita pela análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros etc.).

Todas as operações com instrumentos financeiros, segregadas por categoria, estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme o quadro abaixo:

		Controladora					
		2011					
	Ativos mensurados pelo custo amortizado	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Derivativos usados para hedge	Mantidos para venda	Disponível para venda	Total	
<b>31 de dezembro de 2011</b>							
<b>Ativos, conforme o balanço patrimonial</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	2.562,9	-	-				



www.ambev.com.br

A Companhia auferiu ganhos e perdas com instrumentos financeiros derivativos no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e 2010 conforme o quadro abaixo:

Finalidade / Risco / Instrumento	Controladora (ii)		Consolidado (iii)	
	2011	2010	2011	2010
Moeda estrangeira	93,6	(66,4)	93,6	(65,7)
Moeda estrangeira	Opções de compra	0,1	-	0,1
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	263,7	(2,8)	263,6
Moeda estrangeira	Deliverable Forwards	-	-	(20,4)
Taxas de juros	Contratos futuros	-	-	-
Commodity	Contratos futuros	-	-	(41,1)
Commodity	Swaps	-	0,9	(110,1)
<b>Hedge Operacional</b>	<b>357,3</b>	<b>(68,2)</b>	<b>185,6</b>	<b>73,8</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros	70,8	(11,3)	70,8
Moeda estrangeira	Opções de compra	-	(28,9)	-
Moeda estrangeira	Swaps	(29,3)	(276,9)	(29,3)
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	(33,8)	(98,4)	(30,9)
Taxas de juros	Contratos futuros	47,7	(12,2)	47,7
Taxas de juros	Swaps	(4,1)	25,3	(6,6)
<b>Hedge Financeiro</b>	<b>51,3</b>	<b>(205,6)</b>	<b>51,7</b>	<b>(179,4)</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros	(221,2)	(12,0)	(221,2)
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(152,4)	74,7	(152,4)
<b>Hedge Fiscal</b>	<b>(373,6)</b>	<b>62,7</b>	<b>(373,6)</b>	<b>62,7</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros	(280,4)	7,8	(280,4)
<b>Total Derivativos</b>	<b>(245,4)</b>	<b>(203,3)</b>	<b>(416,7)</b>	<b>(35,1)</b>

(ii) O resultado de R\$357,3 na Controladora e R\$185,6 no Consolidado referente ao hedge operacional foi reconhecido no patrimônio líquido (reserva de hedge), assim como o resultado das operações de hedge de investimento R\$(280,4) que por sua vez foi alocado como Ganhos e (perdas) na conversão de operações no exterior, conforme demonstração do lucro abrangente. O efeito de R\$(373,7) relacionado aos derivativos designados como hedge fiscal, foi reconhecido no resultado de imposto de renda e contribuição social. O resultado das operações de hedge financeiro de R\$51,3 na Controladora e R\$51,6 no Consolidado foi registrado em sua totalidade no resultado financeiro. Os instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2011 apresentavam as seguintes faixas de vencimentos de Valor Justo e Valor Nominal por instrumento:

Finalidade / Risco / Instrumento	Controladora					Consolidado				
	2012	2013	2014	2015	>2015	2012	2013	2014	2015	>2015
Moeda estrangeira	1.140,6	337,6	-	-	-	1.478,2	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	1.146,0	-	-	-	1.146,0	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Commodity	26,2	-	-	-	26,2	-	-	-	-
<b>Hedge Operacional</b>	<b>2.312,8</b>	<b>337,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.650,4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros	(407,6)	-	-	-	(407,6)	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Swaps	(28,5)	20,2	-	-	(8,3)	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	(86,3)	-	-	-	(86,3)	-	-	-	-
Taxas de Juros	Contratos futuros	136,5	-	(8,0)	-	5,5	134,0	-	-	-
Taxas de Juros	Swaps	-	-	-	-	300,0	300,0	-	-	-
<b>Hedge Financeiro</b>	<b>(385,9)</b>	<b>20,2</b>	<b>(8,0)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>305,5</b>	<b>(68,2)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros	117,7	-	-	-	117,7	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(2.239,7)	(386,4)	-	-	(2.626,1)	-	-	-	-
<b>Hedge Fiscal</b>	<b>(2.122,0)</b>	<b>(386,4)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.508,4)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros	(2.460,5)	-	-	-	(2.460,5)	-	-	-	-
<b>Total Derivativos</b>	<b>(2.460,5)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.460,5)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Finalidade / Risco / Instrumento	Controladora					Consolidado				
	2012	2013	2014	2015	>2015	2012	2013	2014	2015	>2015
Moeda estrangeira	1.140,6	337,6	-	-	-	1.478,2	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	2.255,8	-	-	-	2.255,8	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Deliverable Forwards	404,6	-	-	-	404,6	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Commodity	494,6	5,8	-	-	500,4	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Commodity	510,9	197,2	-	-	708,1	-	-	-	-
<b>Hedge Operacional</b>	<b>4.806,5</b>	<b>540,6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.347,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	(407,6)	-	-	-	(407,6)	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Swaps	(28,6)	20,3	-	-	(8,3)	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Forwards	527,6	-	-	-	527,6	-	-	-	-
Taxas de Juros	Contratos futuros (i)	136,5	-	(8,0)	-	5,5	134,0	-	-	-
Taxas de Juros	Swaps	183,6	-	-	-	300,0	300,0	-	-	-
<b>Hedge Financeiro</b>	<b>411,5</b>	<b>20,3</b>	<b>(8,0)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>305,5</b>	<b>(68,2)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	32,1	-	-	-	32,1	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(2.239,7)	(386,4)	-	-	(2.626,1)	-	-	-	-
<b>Hedge Fiscal</b>	<b>(2.207,6)</b>	<b>(386,4)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.594,0)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	(2.460,5)	-	-	-	(2.460,5)	-	-	-	-
<b>Total Derivativos</b>	<b>(2.460,5)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.460,5)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Finalidade / Risco / Instrumento	Controladora					Consolidado				
	2012	2013	2014	2015	>2015	2012	2013	2014	2015	>2015
Moeda estrangeira	(6,6)	(1,4)	-	-	-	(8,0)	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	114,2	-	-	-	114,2	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Commodity	(0,1)	-	-	-	(0,1)	-	-	-	-
<b>Hedge Operacional</b>	<b>107,5</b>	<b>(1,4)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>106,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros	0,2	-	-	-	0,2	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Swaps	(2,1)	(205,4)	-	-	(207,5)	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	1,4	0,9	-	-	2,3	-	-	-	-
Taxas de Juros	Contratos futuros	-	(0,1)	(0,1)	-	(0,1)	-	-	-	-
Taxas de Juros	Swaps	-	-	-	-	15,3	-	-	-	-
<b>Hedge Financeiro</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(204,6)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15,2</b>	<b>(190,0)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros	(13,9)	-	-	-	(13,9)	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(261,9)	(6,2)	-	-	(268,1)	-	-	-	-
<b>Hedge Fiscal</b>	<b>(275,8)</b>	<b>(6,2)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(282,0)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros	9,5	-	-	-	9,5	-	-	-	-
<b>Total Derivativos</b>	<b>(159,3)</b>	<b>(212,2)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15,2</b>	<b>(356,4)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Finalidade / Risco / Instrumento	Controladora					Consolidado				
	2012	2013	2014	2015	>2015	2012	2013	2014	2015	>2015
Moeda estrangeira	(6,6)	(1,4)	-	-	-	(8,0)	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Forwards	49,8	-	-	-	49,8	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Deliverable Forwards	1,7	-	-	-	1,7	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Commodity	(35,1)	(0,3)	-	-	(35,4)	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Commodity	(54,1)	(27,7)	-	-	(81,8)	-	-	-	-
<b>Hedge Operacional</b>	<b>(44,3)</b>	<b>(29,4)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(73,7)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	0,2	-	-	-	0,2	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Swaps	(2,1)	(205,4)	-	-	(207,5)	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Forwards	173,1	0,9	-	-	174,0	-	-	-	-
Taxas de Juros	Contratos futuros (i)	-	(0,1)	(0,1)	-	(0,1)	-	-	-	-
Taxas de Juros	Swaps	(0,4)	-	-	-	14,9	-	-	-	-
<b>Hedge Financeiro</b>	<b>170,8</b>	<b>(204,6)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15,2</b>	<b>(18,7)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	(0,1)	-	-	-	(0,1)	-	-	-	-
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	(261,9)	(6,1)	-	-	(268,0)	-	-	-	-
<b>Hedge Fiscal</b>	<b>(262,0)</b>	<b>(6,1)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(268,1)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Moeda estrangeira	Contratos futuros (i)	9,5	-	-	-	9,5	-	-	-	-
<b>Total Derivativos</b>	<b>(126,0)</b>	<b>(240,1)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15,2</b>	<b>(351,0)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Análise de Sensibilidade**  
A Companhia mitiga seus riscos em ativos e passivos financeiros não derivativos substancialmente, por intermédio de contratação de instrumentos financeiros derivativos. Neste contexto, a Companhia identificou os principais fatores de risco que podem gerar prejuízos para as suas operações com instrumentos financeiros derivativos, com isso, desenvolveu uma análise de sensibilidade com base em 3 (três) cenários que poderão gerar impactos nos resultados e/ou no fluxo de caixa futuros da Companhia, conforme descrito abaixo:  
1 - Cenário Base: manutenção dos níveis de preço de câmbio, juros e commodities nos mesmos níveis observados em 31 de dezembro de 2011.  
2 - Cenário Adverso: deterioração de 25% no fator de risco principal de cada transação em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2011.  
3 - Cenário Remoto: deterioração de 50% no fator de risco principal de cada transação em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2011.  
Adicionalmente aos cenários mencionados acima, a Companhia utiliza o cálculo do VaR (*Value at Risk*) paramétrico para mensurar os possíveis efeitos nos resultados das operações de derivativos. O VaR é uma medida estatística desenvolvida por meio de intervalos de desvio padrão e de correlações entre os retornos dos diversos fatores de risco. Este modelo tem como resultado a perda limite esperada para um ativo, em um determinado exercício de tempo e estimativa de confiança. De acordo com esta metodologia, utilizamos como parâmetros para o cálculo, a exposição potencial de cada instrumento financeiro, um intervalo de confiança de 95% e um horizonte de 21 dias, os quais estão apresentados em módulo, conforme tabelas a seguir em 31 de dezembro de 2011:

Fator de Risco	Instrumento Financeiro	Risco	Cenário			VaR (R\$)
			Base	Adverso	Remoto	
Moeda estrangeira	Contratos futuros	Desvalorização do dólar	(8,0)	(378,0)	(747,5)	165,1
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	Desvalorização do dólar e do euro	114,2	(171,9)	(458,4)	106,6
Moeda estrangeira	Commodity	Desvalorização das commodities	(0,1)	(3,6)	(7,1)	1,7
<b>Hedge Operacional</b>	<b>Contratos futuros</b>	<b>Desvalorização do dólar</b>	<b>-</b>	<b>0,2</b>	<b>(101,7)</b>	<b>38,4</b>
Moeda estrangeira	Swaps	Aumento da taxa de juros	(207,5)	(207,5)	(207,5)	0,4
Moeda estrangeira	Swaps	Desvalorização do dólar e do euro	(207,5)	(209,5)	(211,6)	0,8
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	Desvalorização do dólar e do euro	2,3	(19,3)	(40,9)	8,1
Taxas de juros	Contratos futuros	Aumento da taxa de juros	(0,3)	(0,4)	(0,4)	0,8
Taxas de juros	Swaps	Aumento da taxa de juros	15,3	(59,7)	(134,7)	28,3
<b>Hedge Financeiro</b>	<b>Contratos futuros</b>	<b>Valorização do dólar</b>	<b>(13,9)</b>	<b>(30,0)</b>	<b>(59,4)</b>	<b>11,1</b>
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	Valorização do dólar	(268,1)	(938,0)	(1.594,5)	247,3
<b>Hedge Fiscal</b>	<b>Contratos futuros</b>	<b>Valorização do dólar</b>	<b>9,5</b>	<b>(605,6)</b>	<b>(1.220,8)</b>	<b>231,7</b>

Fator de Risco	Instrumento Financeiro	Risco	Cenário			VaR (R\$)
			Base	Adverso	Remoto	
Moeda estrangeira	Contratos futuros	Desvalorização do dólar	(8,0)	(377,6)	(747,1)	165,1
Moeda estrangeira	Non Deliverable Forwards	Desvalorização do dólar e do euro	49,8	(514,1)	(1.078,1)	140,4
Moeda estrangeira	Deliverable Forwards	Desvalorização do dólar e do euro	1,7	(99,5)	(200,6)	23,1
Moeda estrangeira	Commodity	Desvalorização das commodities	(35,4)	(160,6)	(285,7)	110,0
Moeda estrangeira	Commodity	Desvalorização do dólar e do euro	(81,8)	(258,8)	(435,9)	98,0
<b>Hedge Operacional</b>	<b>Contratos futuros</b>	<b>Desvalorização do dólar</b>	<b>0,2</b>	<b>(101,7)</b>	<b>(203,6)</b>	<b>38,4</b>
Moeda estrangeira	Swaps	Aumento da taxa de juros	(207,5)	(207,5)	(207,5)	0,4
Moeda estrangeira	Swaps	Desvalorização do dólar	(207,5)	(209,5)	(211,6)	0,8
Moeda estrangeira	Forwards	Desvalorização do dólar e do euro	174,0	40,9	(92,2)	42,6
Taxas de juros	Contratos futuros	Aumento da taxa de juros	(0,3)	(0,4)	(0,4)	0,8
Taxas de juros	Swaps	Aumento da taxa de juros	14,9	(14,2)	(43,3)	41,2
<b>Hedge Financeiro</b>	<b>Contratos futuros</b>	<b>Valorização do dólar</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(8,2)</b>	<b>(16,2)</b>	<b>3,0</b>
Moeda estrangeira	Swaps / Non Deliverable Forwards	Valorização do dólar	(267,9)	(924,6)	(1.581,1)	247,3
<b>Hedge Fiscal</b>	<b>Contratos futuros</b>	<b>Valorização do dólar</b>	<b>9,5</b>	<b>(605,6)</b>	<b>(1.220,8)</b>	<b>231,7</b>

Além de apresentarmos os efeitos possíveis nos resultados individuais das operações de derivativos, apresentamos na análise os efeitos das operações de derivativos contratadas para proteção patrimonial em conjunto com os objetos de hedge



**31 AQUISIÇÕES E BAIXAS DE SUBSIDIÁRIAS**

	Consolidado	
	2011	2010
	Aquisição	Baixa
<b>Ativo</b>		
<b>Ativo circulante</b>		
Caixa e equivalentes a caixa	-	(12,3)
Contas a receber e outras contas a receber	-	(18,4)
Estoques	-	(24,3)
Ativos mantidos para a venda	-	-
	<b>(55,0)</b>	-
<b>Ativo não circulante</b>		
Aplicações financeiras	-	125,5
Contas a receber e outras contas a receber	-	(1,0)
Imobilizado	8,7	(121,4)
Ativo intangível	-	-
	<b>8,7</b>	<b>3,1</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo circulante</b>		
Contas a pagar	-	(5,8)
Empréstimos e financiamentos	-	7,6
	-	<b>1,8</b>
<b>Passivo não circulante</b>		
Provisões	(2,6)	-
Benefícios a funcionários	-	-
	<b>(2,6)</b>	<b>0,5</b>
Ativos e passivos identificáveis líquidos	6,1	(49,6)
Ágio na aquisição	0,7	-
Perda/(ganho) na alienação	-	49,6
Valores pagos/(recebidos) em caixa	-	6,3
Contas a pagar	(6,1)	-
Caixa (adquirido)/vendido	-	-
<b>Saída/(entrada) de caixa líquido</b>	<b>0,7</b>	<b>18,6</b>

A subsidiária CRBS S.A. ("CRBS") adquiriu, em dezembro de 2011, a totalidade das quotas de emissão da empresa Boettcher Empreendimentos Ltda., por um montante de R\$6,8, reconhecendo um ágio de R\$0,7.

Baixa ocorrida em 2010: Em 20 de outubro de 2010, a Ambev e a Cerveceria Regional S.A. ("Cerveceria Regional"), concluíram uma operação na qual combinaram seus negócios na Venezuela, sendo que os controladores da Cerveceria Regional passaram a deter uma participação de 85% no novo negócio e a Ambev os 15% restantes, a qual pode ser aumentada para 20% nos próximos quatro anos. A mensuração do valor justo do novo investimento levou ao reconhecimento de uma perda por impairment de R\$49,6.

**32 PARTES RELACIONADAS**

Políticas e práticas comuns à realização de transações com partes relacionadas

A Companhia adota práticas de governança corporativa e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação que lhe é aplicável. Nos termos do Estatuto Social da Companhia compete ao Conselho de Administração a aprovação de quaisquer negócios ou contratos entre a Companhia e/ou qualquer de suas controladas, administradores e/ou acionistas (incluindo os sócios, diretos ou indiretos, dos acionistas da Companhia). Ao Comitê de Compliance da Companhia cabe assessorar o Conselho de Administração da Companhia em assuntos relativos às transações com partes relacionadas. É vedado ao administrador intervir em qualquer operação social em que tiver interesse conflitante, ainda que em tese, com o da Companhia, bem como na deliberação que a respeito tomarem os demais administradores, cumprindo-lhe a identificação do seu impedimento e fazer consignar em ata de reunião do Conselho de Administração ou da Diretoria a sua não participação da deliberação. É regra da Companhia que as transações com partes relacionadas sigam condições razoáveis ou equitativas, idênticas às que prevalecem no mercado ou em que a Companhia contraria com terceiros e estejam claramente refletidas nas demonstrações contábeis e sejam refletidas em contratos escritos.

**Transações com membros da Administração**  
Além dos benefícios de curto-prazo os diretores são elegíveis a benefícios pós-emprego, como, por exemplo, benefícios de aposentadoria e assistência médica e odontológica. Adicionalmente, administradores são elegíveis ao Plano de Opções de Compra de Ações, conforme mencionado na nota explicativa 26 - Pagamento baseado em ações.

O total das despesas com Administradores da Companhia está demonstrado a seguir:

	2011	2010
Benefícios de curto prazo a funcionários (i)	33,7	33,5
Pagamento baseado em ações (ii)	23,9	27,3
<b>Total remuneração ao pessoal chave da Administração</b>	<b>57,6</b>	<b>60,8</b>

(i) Corresponde substancialmente a honorários dos Administradores e participação no resultado (incluindo bônus por desempenho).

(ii) Corresponde ao custo das opções concedidas aos Administradores. Nos valores acima não constam a remuneração do Conselho Fiscal.

Exceto pela remuneração descrita acima e pelos programas de opções de compra de ações da Companhia (veja nota explicativa 26 - Pagamento baseado em ações), a Ambev não possui nenhum tipo de transação com os administradores tampouco saldos pendentes a receber ou pagar em seu balanço patrimonial.

**Transações com os acionistas da Companhia**

a) **Assistência médica, odontológica e outros benefícios**  
A Fundação Zerrener é uma das acionistas da Companhia, com 17,08% do capital votante e 9,59% do capital total. A Fundação Zerrener é também uma entidade legalmente independente, cujo principal objetivo é proporcionar aos funcionários, ativos e certos inativos, da Ambev, no Brasil, assistência médica e odontológica, auxílio em cursos de formação técnica e superior e instalações para assistência e auxílio a idosos, por meio de iniciativas diretas ou acordos de assistência financeira com outras entidades. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, as responsabilidades atuárias relativas aos benefícios proporcionados diretamente pela Fundação Zerrener eram integralmente cobertos pelos ativos da Fundação Zerrener mantidos para tal fim, os quais excedem em montante significativo o valor dos passivos atuárias nessa mesma data. A Ambev reconhece os ativos (despesas antecipadas) desse plano na extensão do valor do benefício econômico disponíveis para a Companhia, proveniente de reembolsos ou reduções de contribuições futuras.

As despesas incorridas pela Fundação Zerrener, no Brasil, para fornecer os benefícios acima mencionados aos funcionários da Ambev totalizaram, em 31 de dezembro de 2011, R\$135,7 (R\$123,7 em 31 de dezembro de 2010), sendo R\$120,8 (R\$105,8 em 31 de dezembro de 2010) relacionados aos funcionários ativos e R\$15,0 (R\$17,9 em 31 de dezembro de 2010) relacionados aos funcionários inativos.

b) **Reserva especial de ágio**  
Como resultado da incorporação da InBev Holding Brasil S.A. em 2005, a Companhia vem auferindo, anualmente, benefício fiscal decorrente de amortização de ágio, nos termos da Instrução CVM nº 319/99 (Nota 3(q)). O saldo da reserva especial de ágio, em 31 de dezembro de 2011 totaliza R\$1.041,9 (R\$1.496,0 em 31 de dezembro de 2010) e poderá ser utilizado para futuros aumentos de capital nas proporções descritas acima.

c) **Arrendamento de ativos**  
A Companhia, por meio de sua controlada BSA Bebidas Ltda., possui um contrato de arrendamento de ativos (gráfica) com a Fundação Zerrener, no valor total de R\$64,8, pelo prazo de 10 anos, com vencimento em 31 de março de 2018.

d) **Aluguel do imóvel da Administração Central da Ambev (AC)**  
A Fundação Zerrener e a Ambev possuem contratos de arrendamento de dois conjuntos comerciais, no valor total de R\$6,4, com vencimento em 28 de janeiro de 2013.

e) **Licenciamentos**  
A Companhia mantém contratos de licenciamento com a Anheuser-Busch Inc., para produzir, engarrafar, vender e distribuir os produtos Budweiser no Brasil e também, por meio de suas subsidiárias Labatt Brewing Company Limited ("Labatt Canadá") e Cerveceria Paraguaya ("Cervepar"), no Canadá e no Paraguai, respectivamente. Além disso, a Companhia produz e distribui Stella Artois sob licença da A-B InBev no Brasil, Canadá e Argentina. Neste contexto, a Companhia registrou R\$5,7 (R\$2,0 em 31 de dezembro de 2010) e R\$182,7 (R\$169,1 em 31 de dezembro de 2010) como receita e despesa de licenciamento, respectivamente.

f) **Debêntures**  
A Fundação Zerrener possui 1.329 debêntures da Companhia em 31 de dezembro de 2011 no montante de R\$13,6.

**Entidades sob controle conjunto**

A Ambev consolida proporcionalmente à sua participação, linha a linha do balanço e resultado as entidades sob controle conjunto. As participações incluem duas entidades distribuidoras no Canadá (Brewers Retail Inc e Brewers' Distributor Ltd.) e duas entidades no Brasil (Ice Tea do Brasil Ltda. e Agrega Integridade em Compras Ltda.). Os seguintes valores representam a participação da Ambev nessas entidades e foram incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas:

Ativo circulante  
Ativo não circulante  
Passivo circulante  
Passivo não circulante  
Resultado operacional  
Lucro atribuído aos acionistas  
**Transações com coligadas**  
Abaixo estão sumarizadas as transações da Ambev com coligadas:

Receitas  
Passivo circulante  
As transações com coligadas incluem duas entidades na Argentina (Eco de Los Andes S.A. e Agrega S.A.) e duas entidades no Canadá (Guinness Canada Limited e Agrega Canada Limited).  
**Transações da Controladora com partes relacionadas**

	2011			2010		
	Contas a Receber (I)	Contas a Pagar (I)	Empréstimos/ Mútuos a Pagar	Contas a Receber (I)	Contas a Pagar (I)	Empréstimos/ Mútuos a Pagar
AB InBev	2,2	(0,1)	-	5,9	-	-
AmBev Bebidas	-	(63,9)	-	35,0	-	-
AmBev Internacional	-	-	-	-	-	(9,5)
Arosuco	-	(545,5)	-	8,6	(125,8)	-
BSA	0,8	(9,0)	-	0,8	(2,7)	-
CRBS	16,3	-	-	7,3	(1,3)	-
Cympay	-	(176,4)	-	-	(32,1)	-
Fratelli Vita	-	-	-	37,1	(27,7)	-
InBev Participações	56,9	(73,8)	-	36,0	(5,2)	-
Labatt	2,8	(4,5)	-	-	(78,2)	-
Londrina	-	(170,5)	-	0,1	(92,7)	-
Malteria Pampa	0,1	(1,1)	-	-	-	-
Malteria Uruguaçu	-	(475,7)	-	1,1	(321,1)	-
Monthers	6,0	(0,2)	(17,7) (ii)	35,1	(0,2)	(29,3)
Morena	-	-	-	-	-	-
Peru	2,1	(1,2)	-	-	-	-
QIB	7,3	(3,9)	(1,4)	7,4	(0,2)	(1,2)
Outras	0,9	(2,3)	-	4,1	(8,0)	-
	<b>95,4</b>	<b>(1.528,1)</b>	<b>(19,1)</b>	<b>181,8</b>	<b>(695,2)</b>	<b>(40,0)</b>

	2011		2010	
	Mútuos a Receber	Mútuos a Pagar	Mútuos a Receber	Mútuos a Pagar
AmBev Internacional	-	-	-	(334,3)
BSA	5,5	-	5,1	-
Disbam	-	(9,6)	-	(7,3)
Dunvegan	-	(705,8) (ii)	-	(496,3) (ii)
Eagle	42,3	-	5,8	-
Monthers	6,4	(2.091,6) (ii)	-	(1.552,2) (ii)
NCAQ	-	(246,3) (ii)	-	(219,6) (ii)
QIB	-	(209,8)	-	(209,8)
Rosvik	15,3	-	-	-
Skol	9,7	-	5,2	-
Outras	1,0	-	1,6	-
	<b>80,2</b>	<b>(3.462,0)</b>	<b>17,7</b>	<b>(2.819,5)</b>

(i) O saldo contempla as operações comerciais (compra e venda) e reembolso de despesas entre as empresas do grupo.

(ii) Parte dos referidos saldos corresponde às transações cujo efeito fiscal é objeto de hedge como descrito na nota explicativa 27 - Instrumentos financeiros e riscos.

Em dezembro de 2011 o Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Júpiter (Fundo exclusivo da Ambev) adquiriu da Ambev (Controladora) a totalidade das ações da Ambev International Fund (anteriormente AmBev International) passando a consolidar a carteira.

**Mútuos a receber:**  
Cumpria-se a contratos de mútuos celebrados com controladas integrais da Companhia, com vencimento indeterminado, sem incidência de juros e sem garantias.

**Empréstimos / Mútuos a pagar:**  
O contrato celebrado com a Ambev International Fund (antigamente Ambev International) corresponde a uma *fixed rate note* ("FRN"), com vencimento em 2017, denominada em ienes, remunerada a 1,50% ao ano, com juros pagos semestralmente.

O contrato celebrado com a controlada QIB corresponde a um título de dívida, denominado *Bond* 2019, com vencimento em 2019, denominado em reais, remunerado a 13,20% ao ano, com juros pagos anualmente.

Os contratos com as controladas Dunvegan e Monthers correspondem a contratos de mútuos, denominados em reais, com vencimento de 8 anos, remunerados a uma taxa de 12,50% ao ano, com juros pagos semestralmente e contratos denominados em dólares americanos, com vencimento de 10 anos, remunerados pela taxa Libor + 3%, com juros pagos semestralmente.

O contrato celebrado com a controlada NCAQ corresponde a contrato de mútuo, denominado em dólares, com vencimento de 10 anos, remunerado pela taxa Libor + 3%, ambos com juros pagos semestralmente.

Empresa	2011		2010	
	Compras/ Prestação/ Serviços/ Atuguéis	Despesas c/ Controladas	Royalties/ Benefícios	Resultado Financeiro
Agrega	(12,0)	-	-	-
AmBev Bebidas	(649,5)	207,6	211,3	-
Ambev International	-	-	-	(7,0)
Arosuco	(749,8)	26,6	19,0	-
BSA	(110,5)	33,1	0,3	-
CRBS	-	107,3	25,5	-
Cympay	(165,5)	-	-	(19,1)
Dunvegan	-	-	-	(88,4)
Fundação Zerrener	(3,4)	-	-	(18,4)
InBev	(0,9)	-	-	(2,0)
Londrina	(183,1)	13,3	36,0	-
Malteria Uruguaçu	(412,8)	-	-	(44,4)
Monthers	-	-	-	(330,7)
Morena	(23,4)	1.002,8	2,2	-
NCAQ	-	-	-	(31,8)
QIB	(7,1)	-	-	(27,7)
Outras	(4,0)	9,6	-	0,3
	<b>(2.322,0)</b>	<b>1.400,3</b>	<b>294,3</b>	<b>(548,8)</b>

Empresa	2011		2010	
	Compras/ Prestação/ Serviços/ Atuguéis	Despesas c/ Controladas	Royalties/ Benefícios	Resultado Financeiro
Agrega	(12,0)	-	-	-
AmBev Bebidas	(347,0)	562,8	313,7	-
Ambev International	-	-	-	(10,0)
Arosuco	(690,3)	38,1	71,4	-
BSA	(88,2)	33,1	0,1	-
Brahma Venezuela	-	-	-	10,7
CRBS	(0,1)	42,2	4,4	-
Cympay	(136,9)	-	-	4,6
Dunvegan	(359,6)	526,7	71,0	15,9
Fratelli Vita	(3,1)	-	-	-
Fundação Zerrener	(244,8)	7,6	28,8	(16,0)
Londrina	(318,3)	-	-	-
Malteria Uruguaçu	-	-	-	12,9
Monthers	-	-	-	(74,3)
NCAQ	-	-	-	6,3
QIB	(4,4)	0,3	-	(29,5)
Outras	(3,6)	14,8	-	0,7
	<b>(2.208,3)</b>	<b>1.225,6</b>	<b>489,4</b>	<b>(17,2)</b>

**DIRETORIA**

<b>João Maurício Giffoni de Castro Neves</b> Diretor Geral	<b>Ricardo Tadeu Almeida Cabral de Soares</b> Diretor de Vendas	<b>Márcio Fróes Torres</b> Diretor Industrial	<b>Pedro de Abreu Mariani</b> Diretor Jurídico	<b>Sandro de Oliveira Bassili</b> Diretor de Gente e Gestão
<b>Nelson José Jamel</b> Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	<b>Ricardo Manuel Frangatos Pires Moreira</b> Diretor de Refrigerantes	<b>Milton Seligman</b> Diretor de Relações Corporativas	<b>Vinícius Guimarães Barbosa</b> Diretor de Logística	<b>Jorge Pedro Victor Mastroiizzi</b> Diretor de Marketing

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

<b>Victório Carlos De Marchi</b> Co-presidente	<b>Marcel Herrmann Telles</b> Roberto Mores Thompson Motta	<b>Vicente Falconi Campos</b> José Heitor Atílio Gracioso Luís Felipe Pedreira Dutra Leite	<b>Luiz Fernando Ziegler de Saint Edmond</b> Paulo Alberto Lemann
---	---	--	--

**Rogério Aparecido Marques**  
Contador  
CRC 1SP211910/O-3 - CPF 254.098.548-37

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Companhia de Bebidas das Américas - Ambev ("Companhia"), em conformidade com as atribuições dispostas no Estatuto Social da Companhia, em seu Regimento Interno e nos incisos do art. 163 da Lei nº 6.404/76, conforme alterada, examinou: (i) o relatório do auditor emitido sem ressalvas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes; e (ii) o relato sobre o desempenho da Companhia realizado pelo Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, opinaram pela aprovação em Assembleia Geral do Relatório Anual da Administração, das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 e da destinação do lucro líquido do referido exercício e distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio na forma constante das Demonstrações Financeiras.

<b>Álvoro Antônio Cardoso de Souza</b> Emanuel Sotelino Schifferle (Suplente)	<b>Celso Clemente Giacometti</b> Ary Waddington (Suplente)	<b>Mário Fernando Engelke</b> Eurípedes de Freitas (Suplente)
--	---	--

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

As Administradores e Acionistas  
**Examinamos as demonstrações contábeis individuais da Companhia de Bebidas das Américas - Ambev ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.**  
Examinamos também as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia e suas controladas que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**  
A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**  
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais**  
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas**  
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Denominações utilizadas:  
Agrega Integridade em Compras Ltda. ("Agrega")  
Ambev Brasil Bebidas S.A. ("Ambev Bebidas")  
Ambev International Finance Co. Ltd. ("Ambev International")  
Anheuser-Busch InBev NV/S.A. ("A-B InBev")  
Arosuco Aromas e Sucos Ltda. ("Arosuco")  
Brahma Venezuela  
BSA Bebidas Ltda. ("BSA")  
CRBS S.A. ("CRBS")  
Cerveceria y Malteria Payssandú S.A. ("Cympay")  
Cervejarias Reunidas Skol Caracu S.A. ("Skol")  
Companhia Cervecera Ambev Dominicana S.A. ("Ambev Dominicana")  
Companhia Cervecera Ambev Peru S.A.C. ("Peru")  
Distribuidora de Bebidas Antartica de Manaus Ltda. ("Disbam")  
Dunvegan S.A. ("Dunvegan")  
Eagle Distribuidora de Bebidas S.A. ("Eagle")  
Fratelli Vita Bebidas S.A. ("Fratelli Vita")  
Fundação Antônio e Helena Zerrenner - INB ("Fundação Zerrenner")  
InBev Participações Societárias S.A. ("InBev Participações")  
InBev Hoding Brasil S.A. ("InBev")  
Labatt Holding A/S, ("Labatt Holding")  
Londrina Bebidas Ltda. ("Londrina")  
Malteria Uruguaçu S.A. ("Malteria Uruguaçu")  
Monthers S.A. ("Monthers")  
Morena Distribuidora de Bebidas S.A. ("Morena")  
NCAQ Sociedad Colectiva ("NCAQ")  
Quilmes International (Bermuda) Limited. ("QIB")  
Rosvik do Brasil Ltda. ("Rosvik")

	Consolidado	
	2011	2010
125,5	11,2	
3,5	14,5	
304,2	164,9	
27,4	22,0	
12,8	1,9	